



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

A evolução do Relato Integrado: uma análise às revisões de literatura

Miguel Matos Lopes

Mestrado em Contabilidade

Orientadores:

Doutora Ana Isabel Lopes, Professora Auxiliar,
ISCTE Business School

Doutora Daniela Penela, Professora Auxiliar,
ISCTE Business School

Julho, 2023



BUSINESS
SCHOOL

Departamento de Contabilidade

A evolução do Relato Integrado: uma análise às revisões de literatura

Miguel Matos Lopes

Mestrado em Contabilidade

Orientadores:

Doutora Ana Isabel Lopes, Professora Auxiliar,
ISCTE Business School

Doutora Daniela Penela, Professora Auxiliar,
ISCTE Business School

julho, 2023

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais, Helena e Carlos, e à minha irmã Margarida, pelo constante apoio e motivação ao longo de todo este percurso.

Em segundo, à minha namorada Marta pela paciência, apoio e compreensão diária durante este processo.

A todos os colegas de turma do mestrado pelo excelente ambiente académico e trabalho de equipa desenvolvidos ao longo do curso e ao corpo docente do ISCTE por todos os ensinamentos e conhecimentos partilhados que foram essenciais durante a minha vida académica, tanto na licenciatura como no mestrado.

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Ana Isabel Lopes e Professora Doutora Daniela Penela, pela disponibilidade, paciência e competência na resolução de todas as dúvidas que foram surgindo, bem como pela simpatia e boa disposição que sempre demonstraram.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos, que me ajudaram a manter a determinação e dedicação.

A todos, o meu muito obrigado!

Miguel Lopes

Resumo

Desde 2011, o Relato Integrado (RI) tem crescido exponencialmente, com cada vez mais empresas e pesquisadores envolvidos. A literatura sobre o RI tem evoluído em quantidade e qualidade, e o fenômeno das revisões de literatura sobre RI tem ganho destaque. O objetivo desta dissertação é estudar a evolução da investigação sobre o RI através de uma meta-review às revisões de literatura sobre RI. Com aplicação de protocolos robustos e metodologias adequadas, as questões de investigação procuram saber: (i) Como é que a literatura tem evoluído ao longo do tempo em termos de citações, publicações e journals; (ii) como se caracteriza a literatura relativamente à qualidade; (iii) quais os principais antecedentes, decisões, resultados, teorias, contextos e métodos; (iv) como têm evoluído historicamente as agendas propostas. Os resultados mostram que o RI recebeu muita atenção dos pesquisadores, com revisões de literatura bem estruturadas e citadas, de elevada qualidade, sendo a grande maioria publicada em *journals* classificados na área da Contabilidade, com valores consistentes nas métricas de avaliação e legibilidade do texto. A natureza dos estudos tem mudado de normativa para empírica, proporcionando uma base sólida de teorias, variáveis estudadas, benefícios, críticas, determinantes/antecedentes e desafios do RI. Finalmente, as agendas propostas têm variado ao longo do tempo, mas tornaram-se mais concisas devido ao crescimento do RI. Este estudo pode ajudar os envolvidos no RI a direcionar seus próximos passos, utilizando análises de revisões de literatura como base para a pesquisa passada e impulsionando o futuro crescimento e expansão do tema.

Palavras-chave: Relato Integrado; *Meta-review*; Revisão de literatura

Classificação JEL: M4; M41

Abstract

Since 2011, Integrated Reporting (IR) has grown exponentially, with more and more companies and researchers involved. The literature on IR has evolved in quantity and quality, and the phenomenon of literature reviews on IR has gained prominence. The objective of this dissertation is to study the evolution of IR research through a meta-review of IR literature reviews. With the application of robust protocols and appropriate methodologies, the research questions are: (i) How the literature has evolved over time in terms of citations, publications and journals; (ii) how the literature is characterized in relation to quality; (iii) what are the main antecedents, decisions, results, theories, contexts and methods; (iv) how the proposed agendas have historically evolved.

The results show that IR received a lot of attention from researchers, with well-structured and cited literature reviews, of high quality, the vast majority of which were published in journals classified in the area of Accounting, with consistent values in the metrics for evaluating the readability of the text. The nature of the studies has changed from normative to empirical, providing a solid foundation of theories, variables studied, benefits, criticisms, determinants/antecedents, and challenges of IR. Finally, the proposed agendas have varied over time, but have become more concise due to the growth of RI. This study can help those involved in IR to direct their next steps, using analyses of literature reviews as a basis for past research and driving the future growth and expansion of the topic.

Keywords: Integrated Reporting; Meta-review; Literature review.

JEL Rating system: M4, M41

ÍNDICE GERAL

1- Introdução	1
2. Enquadramento histórico.....	2
2.1 O passado e o presente do RI	3
2.2 Futuro do RI.....	6
3. Objetivo e desenvolvimento das questões de investigação	7
4. Metodologia.....	9
4.1 Meta-review vs. métodos de revisões de literatura	9
4.2 Protocolo PRISMA- recolha de dados	10
4.3 Avaliação da qualidade.....	13
4.4 Métodos de organização da estrutura	14
4.4.1 TCM <i>Framework</i>	14
4.4.2 ADO <i>Framework</i>	14
5. Resultados	15
5.1 Amostra	15
5.1.1 Artigos com maior número de citações	15
5.1.2 Autores mais influentes	16
5.1.3 Principais <i>journals</i>	17
5.2 Análise de qualidade	19
5.2.1 Método CASP	19
5.2.2 Readability Analyzer	21
5.3 Métodos de organização da estrutura	22
5.3.1 TCM <i>Framework</i>	23
5.3.2 ADO framework.....	27
6. Evolução das agendas para áreas de pesquisa futuras.....	34
7. Conclusão	36
Anexo A- Características dos artigos revistos	38

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Artigos com mais citações	16
Tabela 2- Autores mais influentes de acordo com o número de citações	17
Tabela 3- Journals mais influentes fora da área da Contabilidade de acordo com o número de citações	18
Tabela 4- Journals mais influentes dentro da área da Contabilidade de acordo com o número de citações.....	18
Tabela 5- Journals com maior representatividade na amostra de acordo com o número de artigos	19
Tabela 6- Aplicação do método CASP	20
Tabela 7- Cálculo das métricas de legibilidade através do Readability Analyzer	22

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Principais marcos da evolução do RI	7
Figura 2- Diagrama de fluxo do PRISMA.....	12
Figura 3- TCM Framework.....	23
Figura 4- ADO Framework.....	26

Anexo A- Características dos artigos revistos	39
---	----

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

ADO - *Antecedents, Decisions and Outcomes*

CASP - *Critical Appraisall Skills Programme*

CDSB - *Climate Disclosure Standards Board*

CEO – *Chief Executive Officer*

CFO- *Chief Financial Officer*

ESG – *Environmental, Social and Governance*

GRI - *Global Reporting Initiative*

IASB – *International Accounting Standards Board*

IIRC - *International Integrated Reporting Council*

ISSB - *International Sustainability Standards Board*

IT – *Integrated Thinking*

KPI – *Key Performance Indicator*

PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocol*

RI - *Relato Integrado*

SASB - *Sustainability Accounting Standards Board*

SJR – *Scimago Journal Rank*

SMOG – *Simple Measure of Gobbledygook*

TCM - *Theories, Contexts and Methods*

VRF - *Value Reporting Foundation*

WoS – *Web of Science*

1- Introdução

Desde a última década do século XXI, as organizações têm revelado uma crescente preocupação com a sustentabilidade, passando a considerar, não só a dimensão financeira, mas também a dimensão social e ambiental nos seus negócios (Minutiello & Tettamanzi, 2021). O surto pandémico originado pela Covid 19 alterou a forma de vida das pessoas e o modo como as entidades operam, levando a um aumento da relevância da informação não financeira (Lakhani & Herbert, 2022). Para além do mais, a sociedade enfrenta uma crise energética e uma inflação elevada causadas pela invasão da Rússia à Ucrânia.

Nas últimas décadas, a divulgação do impacto social, económico e ambiental das atividades das organizações aos *stakeholders* tem sido mais frequente (Hahn & Kühnen, 2013), dado que a informação financeira é insuficiente para a avaliação e conhecimento detalhado das práticas das organizações e respetivas consequências (Minutiello & Tettamanzi, 2021). A ferramenta de divulgação mais utilizada tem sido o *Sustainability Reporting*, que, no entanto, tem revelado algumas limitações, face ao aumento da exigência no acesso à informação por parte de uma variedade de *stakeholders* (de Villiers *et al.*, 2014), alguma ineficácia em satisfazer as necessidades de informação dos utilizadores dos relatórios (Kannenberg & Schreck, 2018) e a incapacidade de integrar a informação financeira e não financeira (Velte & Stawinoga, 2017).

Assim, existe uma necessidade imperial das organizações terem uma visão holística e integrada no processo de tomada de decisão, de modo a minimizarem o seu impacto social, ambiental e económico (Altinay, 2022). Adicionalmente, há uma pressão crescente da sociedade para uma maior transparência na divulgação da informação e para a adoção de uma abordagem orientada para o futuro (Jayasiri *et al.*, 2022). Estes fatores contribuíram para o surgimento e implementação do RI, que agrega os relatórios num único documento, cobrindo todas as necessidades de informação relativamente à informação financeira e não financeira (Permatasari *et al.*, 2021). Na última década, esta prática de relato recente passou por duas etapas, nomeadamente, o período de criação (2012-2014), e uma segunda fase, de implementação global, que se iniciou em 2021 e vai terminar em 2026 (IIRC, 2021). De acordo com Alatawi e Daud (2022), o RI é atualmente um elemento fundamental nas operações das organizações e representa o futuro, dada a preocupação cada vez maior das organizações em gerar valor a curto, médio e longo prazo.

O RI difere dos restantes relatórios, devido ao seu foco na criação de valor de forma sustentável (de Villiers & Dimes, 2022), constituindo uma forma de relato que revolucionou

as práticas das organizações e alterou a sua visão, trazendo consequências altamente positivas para o mundo empresarial (Jayasiri *et al.*, 2022).

Do ponto de vista da metodologia utilizada, verifica-se uma alteração dos métodos usados pelos investigadores, no estudo dedicado ao RI. Os primeiros trabalhos eram predominantemente normativos, passando depois a ter um carácter qualitativo, sustentado pela realização de questionários e entrevistas. Numa fase posterior, começaram a surgir análises de natureza quantitativa (Minutiello & Tettamanzi, 2021).

O RI tem ganho uma grande relevância na pesquisa empírica (Velte, 2022), pelo que, atualmente, já existem inúmeras revisões de literatura e agendas de pesquisa publicadas sobre o RI (Lopes & Penela, 2021), o que providencia uma oportunidade para analisar a evolução e qualidade das revisões de literatura sobre este tema.

Neste contexto, o objetivo desta dissertação é fazer uma *meta-review* sobre todas as revisões de literatura publicadas sobre o RI desde 2014 até 2022. A fim de atingir este objetivo, utilizaram-se diversas metodologias: o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocol*) para a recolha de dados; o método *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP) e o *Readability Analyzer*, como métodos de avaliação à qualidade da amostra; o *meta-review*, para a análise dos artigos selecionados e o *Theories, Contexts and Methods Framework* (TCM) e o *Antecedents, Decisions and Outcomes framework* (ADO) como métodos para estruturarem e facilitarem a interpretação dos resultados.

O restante estudo está estruturado da seguinte forma. No ponto 2 é feito um enquadramento histórico do RI. No ponto 3, é clarificado o objetivo da dissertação e as questões de investigação, às quais o autor pretende responder, cujas metodologias utilizadas estão descritas no ponto 4. O ponto 5 explicita a obtenção e discussão dos resultados, nomeadamente quais os artigos com mais citações, os *journals* mais citados e os autores mais influentes, a avaliação de qualidade das revisões de literatura segundo o método CASP e o *Readability Analyzer*, e a sistematização das evidências obtidas pelo TCM e ADO *framework*. No ponto 6 é feita uma evolução cronológica das agendas de pesquisa futuras. Finalmente, o ponto 7 é dedicado à conclusão e à identificação de falhas na literatura.

2. Enquadramento histórico

2.1 O passado e o presente do RI

O RI surgiu na África do Sul, primeiro país a propor a adoção das suas normas em 2009, através da emissão do *King III*¹ (*Institute of Directors Southern Africa*, 2009), que define o RI como uma representação holística da performance financeira e sustentável da empresa; defende também a implementação do relato de sustentabilidade como um aspeto fundamental do *corporate governance* que deve ser integrado com o relato financeiro (*Institute of Directors Southern Africa*, 2009). Consequentemente, desde 1 de março de 2010, todas as empresas com ações cotadas na *Johannesburg Stock Exchange* foram obrigadas a preparar e publicar um Relatório Integrado, sendo o único país onde a sua adoção possui um carácter obrigatório.

A nível global, destaque para a criação do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), em 2010, cujo objetivo era a implementação de um *framework* para o RI e, consequentemente, a promoção do seu uso a todas as organizações. O IIRC foi um organismo que funcionava como uma plataforma para *stakeholders* relevantes como as empresas, os investidores institucionais, organismos profissionais de contabilidade e organizações não governamentais (Kiliç & Kuzey, 2018; Vaz *et al.*, 2016).

Em setembro de 2011, foi lançado um *discussion paper* sobre o RI, que oferecia propostas para o desenvolvimento do *framework* e delineava os próximos passos para a sua criação e adoção (Integrated Reporting, 2022). Um mês depois, foi lançado um programa-piloto para um grupo restrito de organizações² com o intuito de as mesmas aplicarem os princípios e práticas do RI, o que permitiu elaborar um *framework* aplicável a nível global para todo o tipo de organizações (*International Integrated Reporting Council* [IIRC], 2011).

O IIRC (2013) definia o RI como “um documento conciso sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspetivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor em curto, médio e longo prazo”.

A publicação da estrutura concetual elaborada pelo IIRC só foi concretizada em dezembro de 2013, com o objetivo de estabelecer princípios e elementos fundamentais para o RI. Nesta estrutura, são indicados princípios e conceitos que trazem uma maior conectividade ao processo de elaboração do RI, suportando-se no *Integrated Thinking*, como forma de

¹ O RI surgiu em 1994 aquando da publicação do primeiro código de princípios de *corporate governance* denominado por King I na África do Sul. Depois do King I, foi publicado o King II em 2002, que introduziu o conceito de *Integrated Sustainability Reporting* (Dumay *et al.*, 2016).

² Na Europa, destaque para a empresa farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk que foi pioneira na adoção do RI em 2003 (Rinaldi *et al.*, 2018).

transmissão de conhecimento entre os membros da organização e promoção de uma melhor colaboração interna (Barth *et al.*, 2017). O *framework* tem como finalidade explicar aos provedores de capital financeiro como é que uma organização cria valor ao longo do tempo (IIRC, 2021, p.11), encorajando as organizações a ter uma visão mais ampla que vai para além da simples obtenção de lucros. Por outro lado, o *framework* organiza os diferentes capitais de uma empresa em seis tipos: capital financeiro, capital manufaturado, capital humano, capital social e de relacionamento e capital natural. Não obstante, as organizações não são obrigadas a utilizar esta classificação. Adicionalmente, identifica ainda alguns princípios básicos (foco estratégico e orientação para o futuro; conectividade da informação; relações com partes interessada, materialidade, concisão, confiabilidade e completude, e coerência e comparabilidade) e elementos de conteúdo (visão geral organizacional e ambiente externo; governança; modelo de negócios; riscos e oportunidades; estratégia e alocação de recursos; desempenho; perspectivas e base de preparação).

Em 2014, o IIRC iniciou a sua cooperação com o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) para acelerar a implementação do RI (*Sustainability Accounting Standards Board* [SASB], 2014).

Em 2011, o SASB foi fundado como uma organização não lucrativa, com o objetivo de ajudar os gestores e investidores a desenvolver uma linguagem universal em relação aos impactos financeiros da sustentabilidade (SASB, 2022). As normas SASB ajudam as organizações na mitigação e identificação dos riscos e oportunidades das suas divulgações de sustentabilidade (SASB, 2022), indo ao encontro das necessidades dos investidores; estas normas são específicas para cada tipo de indústria, reduzindo os custos associados e podem ser conjugadas com outros *frameworks* e normas.

As normas SASB foram desenvolvidas através de um processo rigoroso e transparente, que envolveu pesquisas extensas, participação de diversos intervenientes como organizações, investidores e *experts* e foi sujeita à revisão e aprovação de um organismo independente (SASB, 2022). Como complemento, foi criado um órgão de aconselhamento voluntário denominado *SASB Standards Advisory Group* cujo objetivo era dar feedback sobre a implementação das normas e sobre os assuntos emergentes relacionados com a sustentabilidade (SASB, 2022). Consequentemente, os investidores globais consideram as normas SASB essenciais para a consistência e comparabilidade das divulgações de sustentabilidade (SASB, 2022).

Em abril de 2017, surgiu uma parceria entre o IIRC e a *Global Reporting Initiative* (GRI), cujo objetivo era discutir a inclusão das normas GRI no processo do RI (IIRC, 2017).

O GRI é uma organização sem fins lucrativos que ajuda as organizações a serem transparentes e responsáveis pelos seus atos, de forma a criarem um futuro sustentável (*Global Reporting Initiative* [GRI], 2022); providencia as normas mais utilizadas no relato de sustentabilidade a nível mundial, que ajudam nos impactos económicos, ambientais e sociais e na satisfação das necessidades dos múltiplos *stakeholders* (GRI, 2022). As normas GRI aumentam também a comparabilidade e transparência e suportam o investimento responsável e a formulação de políticas direcionadas, contribuindo para a criação de um futuro mais sustentável (GRI, 2022).

Em novembro de 2020, o IIRC e o SASB anunciaram a intenção de se fundirem na *Value Reporting Foundation*, que foi oficialmente formada em junho de 2021. Esta fusão foi um marco importante em direção a uma maior simplificação (SASB, 2022).

O *Value Reporting Foundation* oferece vários recursos, incluindo os princípios do *Integrated Thinking*, o *framework* do RI e as normas SASB. Estes recursos podem ser usados separadamente ou em conjunto, e contribuem para o desenvolvimento da estratégia que cria valor a longo prazo e melhora a performance organizacional. (*International Financial Reporting Standards* [IFRS], 2022). O conceito do RI foi atualizado após a criação do *Value Reporting Foundation* e emissão do novo *framework*. O VRF (2021) define o RI como “*process founded on integrated thinking that results in a periodic integrated report by an organization about value creation, preservation or erosion over time and related communications regarding aspects of value creation, preservation or erosion*”. O *framework* é usado como um elo entre a informação financeira e a informação sustentável (*Integrated Reporting*, 2022). O RI e o *Integrated Thinking* originam uma alocação dos capitais mais eficiente e produtiva e, consequentemente, são um pilar para a estabilidade financeira e desenvolvimento sustentável das organizações (*Integrated Reporting*, 2022).

Outro marco importante no desenvolvimento do RI ocorreu na COP26, cimeira mundial organizada pelas Nações Unidas, onde a *IFRS Foundation* anunciou a criação do *International Sustainability Standards Board* (ISSB), a 3 de novembro de 2021, para responder à necessidade urgente de divulgar o impacto financeiro da sustentabilidade de forma transparente (IFRS, 2022). A intenção do ISSB é fornecer uma base sólida de normas relacionadas com o relato de sustentabilidade que fornecem informação aos investidores e outros *stakeholders* sobre os riscos e oportunidades da sustentabilidade, contribuindo para uma melhor e mais eficaz tomada de decisão (IFRS, 2022).

Simultaneamente, foi anunciada nesta cimeira a consolidação pela *IFRS Foundation* da *Climate Disclosure Standards Board* (CDSB). A CDSB é formada por um conjunto de organizações, que têm como missão aumentar a relevância da divulgação de medidas

relacionadas com as alterações climáticas nas práticas de relato das organizações (IFRS, 2022). Desenvolveu um *framework* para ajudar no relato da informação ambiental, sendo que a sua consolidação foi concretizada em janeiro de 2022 (IFRS, 2022).

A par da CDSB, a *Value Reporting Foundation* também foi consolidada pela *IFRS Foundation* em agosto de 2022 (IFRS, 2022).

2.2 Futuro do RI

O *framework* do RI já foi implementado a nível global por mais de 2,500 organizações pertencentes a variados setores e provenientes de mais de 70 países (*Integrated Reporting*, 2022). A 25 de maio de 2022, a *IFRS Foundation* anunciou que o *framework* do RI vai fazer parte dos seus materiais e que vai ter um papel destacado no seu site. No entanto, irá continuar a possuir um carácter voluntário (*Integrated Reporting*, 2022).

O *International Accounting Standards Board* (IASB) e o *ISSB* vão trabalhar em conjunto, para integrarem o *framework* existente do RI nas suas normas e projetos (*Integrated Reporting*, 2022). Ambas as organizações incentivam o uso dos princípios do *Integrated Thinking*, uma vez que estes contribuem para o aumento da qualidade da *corporate governance* e das práticas de relato (*Integrated Reporting*, 2022).

Em 1 de novembro de 2022, a *IFRS Foundation* anunciou a criação de um organismo de aconselhamento, designado por *Integrated Reporting and Connectivity Council* (IRCC), que vai auxiliar na integração entre as normas do IASB e do ISSB, sendo constituído por reguladores, investidores, profissionais da contabilidade e membros de diversas organizações (IFRS, 2022).

O RI tem-se tornado cada vez mais popular, existindo a convicção de que deverá continuar a ser implementado e desenvolvido por todas as organizações no futuro, como demonstra a seguinte afirmação:

“We are convinced that the Integrated Reporting Framework drives high-quality corporate reporting and connectivity between financial statements and sustainability-related financial disclosures which improves the quality of information provided to investors. Therefore, we strongly encourage continued use of the Integrated Reporting Framework and the Integrated Thinking Principles underpinning it” (Andreas Barckow & Emmanuel Faber, 2022).

A Figura 1 ilustra os principais marcos da evolução do RI, desde 2009 quando o King III foi publicado, até à integração por parte da *IFRS Foundation* da *Value Reporting Foundation* em 2022.

EVOLUÇÃO DO RELATO INTEGRADO



Figura 1- Principais marcos da evolução
Fonte: elaboração própria

3. Objetivo e desenvolvimento das questões de investigação

O RI registou um crescimento exponencial durante a última década, o que atesta a sua relevância para os investigadores (Grueso Gala & Camisón Zornoza, 2022). Este crescimento foi acompanhado pelo surgimento de vários estudos empíricos sobre o tema. Como consequência, começaram a ser publicadas várias revisões de literatura sobre o RI (Velte, 2022). As revisões de literatura têm como objetivo rever a literatura de um certo campo através de procedimentos organizados e transparentes que permitem avaliar a evolução da literatura (Littell, 2008). São fundamentais e transversais a todas as áreas já que permitem uma análise do estado atual da literatura e auxiliam os investigadores na escolha das áreas

mais críticas para pesquisa futura (Pickering & Byrne, 2013). Isto faz com que a literatura esteja em constante atualização e desenvolvimento. Grant e Booth (2009) identificaram catorze métodos diferentes para executar uma revisão de literatura. De entre estes métodos, inclui-se a *meta-review*, que é um método que têm ganho alguma proeminência na investigação (Hennessy *et al.*, 2019). A *meta-review* é uma “revisão da revisão”, sendo um método que sumariza todas as evidências sobre um tema refletidas em várias revisões de literatura extensivas (Hennessy *et al.*, 2019). Deste modo, é fundamental não só para descrever o estado atual da temática alvo do estudo como também para servir de guia para futuras revisões de literatura e futuros estudos neste domínio (Hennessy *et al.*, 2019). De acordo com Biondi-Zoccai (2016), quando aplicada de forma correta, a *meta-review* é o método mais eficiente para reunir um nível elevado de evidências.

Tendo isto em consideração, o objetivo principal da dissertação é desenvolver uma *meta-review* sobre a investigação do RI através da análise de todas as revisões de literatura publicadas entre 2014 e 2022 que têm como foco principal o RI.

Para atingir o objetivo desta dissertação, foram desenvolvidas quatro questões de investigação:

- QI1: Como é que as revisões de literatura têm evoluído em termos de citações, publicações e *journals*?

Esta questão permite obter resposta sobre quais foram os artigos pertencentes à amostra com maior número de citações, quais são os autores mais influentes e quais são os *journals* mais relevantes, dentro e fora da área da Contabilidade.

- QI2: Como é que as revisões de literatura se caracterizam em termos de qualidade?

A questão de investigação 2 permite avaliar a qualidade dos estudos considerados na amostra, segundo o seu conteúdo e estrutura. O método CASP foi usado na avaliação da qualidade. Para a análise quantitativa, foi utilizada a ferramenta *Readability Analyzer*, enquanto método de avaliação da qualidade.

- QI3: Como tem evoluído a investigação em RI?

A questão de investigação 3 prende-se com o passado e o presente da literatura do RI, nomeadamente o que é que já foi investigado (teorias, métodos utilizados, variáveis estudadas e evidências empíricas obtidas pelos investigadores). Para a obtenção e sistematização de todas as evidências foram utilizados o TCM *framework* e o ADO *framework*.

- QI4: Como têm evoluído as agendas propostas para investigação futura sobre RI?

A questão de investigação 4 permite obter resposta à evolução cronológica das agendas de investigação futura, propostas desde 2014 a 2022, intervalo temporal dos artigos referentes à amostra.

Uma vez que, ao que se julga conhecer, não foi publicada nenhuma *meta-review* acerca do RI até à data, considerou-se que este estudo poderia ser útil e daria contribuições valiosas para os preparadores, utilizadores, alunos e investigadores do RI, ajudando-os a direccionar e definir quais os próximos passos a tomar, para que o RI continue a crescer e a expandir-se, a uma escala global, para os mais variados setores e tipos de organizações.

4. Metodologia

Nesta secção é feita uma descrição pormenorizada sobre as metodologias adotadas, onde estão incluídas as vantagens de cada metodologia e as razões pelas quais foram escolhidas em detrimento de outras.

4.1 Meta-review vs. métodos de revisões de literatura

As revisões de literatura tradicionais têm sofrido críticas nas últimas décadas devido à subjetividade inerente à estrutura que seguem (Haddaway *et al.*, 2015). Consequentemente, têm sido desenvolvidos e aplicados métodos mais robustos e rigorosos como a revisão de literatura estruturada, revisão de literatura sistemática, a *meta-analysis* e a *meta-review*. Várias revisões de literatura que usam uma abordagem mais estruturada têm aparecido na literatura da Contabilidade (ver, por exemplo, Dumay *et al.*, 2016).

A revisão de literatura sistemática é um método que revê, critica e sintetiza a literatura existente sobre um tópico de forma conectada, originando diferentes conclusões e perspectivas (Torraco, 2005). Através da adoção de métodos específicos para avaliar os artigos e outros materiais, a revisão de literatura sistemática origina resultados credíveis e que permitem formular conclusões (Snyder, 2019). No entanto, apresenta desvantagens nomeadamente o facto de estar dependente da acessibilidade das fontes, da pesquisa através de palavras-chave e da qualidade do *abstract* que costuma estar limitado a um máximo de 100 palavras (Easterby-Smith *et al.*, 2012).

A revisão de literatura estruturada segue uma estratégia lógica e planeada, utilizando passos específicos para a obtenção dos dados (Massaro *et al.*, 2016). A revisão de literatura estruturada é similar à revisão de literatura sistemática, mas difere na medida em que está sujeita a regras mais rígidas (Massaro *et al.*, 2016), obtendo resultados mais fiáveis. Assim, é

necessário seguir dez passos para executar uma revisão de literatura estruturada (Massaro *et al.*, 2016): (1) escrever um protocolo de revisão de literatura; (2) definir as questões de investigação; (3) determinar o tipo de estudos e fazer uma pesquisa da literatura; (4) medir o impacto do artigo; (5) definir um *framework* analítico; (6) estabelecer a confiabilidade do método; (7) testar a validade do método; (8) codificar os dados utilizando o *framework* desenvolvido; (9) analisar os dados e formular conclusões e (10) propor futuras agendas de pesquisa.

Meta-review consiste na sistematização de evidências a partir de um conjunto de revisões de literatura sistemáticas (Reis *et al.*, 2022). A principal diferença relativamente aos outros dois métodos referidos anteriormente reside na unidade da análise: enquanto as revisões de literatura sistemática e estruturada têm como alvo um estudo primário, a *meta-review* tem como unidade de análise as *meta-analysis* ou revisões de literatura sistemáticas (Pappas & Dent, 2021). Uma *meta-review* combina a metodologia estruturada das revisões de literatura com o uso integrado de estatística das *meta-analysis* (Pappas & Dent, 2021).

De acordo com Paul e Barari (2022), *meta-analysis* é um método que reúne os resultados de vários estudos quantitativos dentro de uma área de pesquisa. A utilidade da *meta-analysis* depende da quantidade de dados empíricos que existem, sendo que a sua inclusão por vezes não é adequada ou possível (Paul & Barari, 2022).

4.2 Protocolo PRISMA- recolha de dados

O protocolo PRISMA tem como função principal o aumento da transparência e robustez das revisões de literatura e *meta-analysis* (Liberati *et al.*, 2009). Existem evidências que comprovam que melhora a reprodutibilidade da pesquisa (Lopes & Penela, 2021). Este protocolo é constituído por quatro etapas: identificação, filtragem, elegibilidade e inclusão (Ter Huurne *et al.*, 2017).

A primeira etapa do processo PRISMA corresponde à identificação de todos os itens relevantes e bases de dados. A *Web of Science* era a base mais utilizada para a análise de citações até 2004, quando se deu a criação do *Scopus* e do *Google Scholar* (Mongeon & Paul-Hus, 2015). Contudo, o *Google Scholar* perdeu alguma popularidade e relevância, ao contrário da *Web of Science* e *Scopus* (Mongeon & Paul-Hus, 2015). De acordo com Elsevier (2020), o *Scopus* é “the biggest curated and reviewed abstract and indexing database for academics, government, and business organisations since 2020”. Segundo Singh *et al.* (2021), o *Scopus* tem uma melhor cobertura dos *journals* em relação ao WoS, englobando *journals* científicos, livros e outros documentos através de um rigoroso processo de seleção

que é feito de forma contínua. Adicionalmente, possui critérios de filtragem de extrema qualidade, aumentando a validade e fiabilidade da amostra (Dumay *et al.*, 2016; Rinaldi *et al.*, 2018). Uma rápida pesquisa para o termo “*Integrated Reporting*” gerou mais artigos no *Scopus* do que na *Web of Science*, tornando a sua utilização mais pertinente para este estudo.

Os termos “*literature review*”, “*systematic review*”, “*systematic literature*”, “*structured literature*”, “*bibliometric*”, “*review*”, e/ou “*agenda*” foram combinados com uma *Boolean search* “*integrated report**”, utilizada por Lopes e Penela (2021). A pesquisa inicial originou um total de 122 itens. Antes da triagem, nenhum registo foi eliminado.

A segunda etapa do PRISMA consiste no processo de triagem. Nesta fase, é essencial isolar os itens mais pertinentes. Dezanove documentos foram omissos visto que o objetivo é examinar revisões de literatura sistemáticas que foram publicadas em artigos *peer-reviewed*. Como resultado, *papers* de conferência, capítulos de livros, etc. foram excluídos e apenas tipos de documentos “*articles*” e “*reviews*” foram incluídos. Para além disso, seis artigos foram removidos uma vez que apenas foram considerados os escritos em língua inglesa. Esta metodologia conduziu-nos à pesquisa final de: TITLE-ABS-KEY (“integrated report*”) AND (TITLE-ABS-KEY (“literature review”) OR TITLE-ABS-KEY (“systematic review”) OR TITLE-ABS-KEY (“structured review”) OR TITLE-ABS-KEY (“systematic literature”) OR TITLE-ABS-KEY (bibliometric) OR KEY (review) OR TITLE-ABS-KEY (agenda)) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , “ar”) OR LIMIT-TO (DOCTYPE , “re”)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , “English”)).

Na última etapa do PRISMA, que visa avaliar a elegibilidade, procurou-se fazer uma descrição rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão utilizados. Com o intuito de identificar artigos, de acordo com o objetivo deste estudo, todos os *abstracts* foram lidos de forma detalhada de modo a perceber quais os que não cumpriam os requisitos necessários. Depois deste procedimento, a amostra final incluía 36 artigos. Devido à utilização do *framework* do PRISMA, a inclusão e análise dos artigos da amostra permite aos outros a hipótese de duplicarem e aprofundarem os estudos no tópico escolhido (Polzer *et al.*, 2021).

No final, foi feita uma limpeza dos dados para encontrar discrepâncias nos nomes dos autores, fontes e anos em que os artigos foram publicados e, posteriormente, todos os dados foram sincronizados. Estes procedimentos são fundamentais já que dados incorretos podem distorcer todo o estudo (Lopes & Penela, 2021).

De acordo com Liberati *et al.* (2009), os autores de revisões de literatura devem demonstrar o número total de artigos encontrados através de um diagrama de fluxo. O diagrama deve descrever todo o processo conduzido, incluindo os artigos eliminados na

filtragem e as razões de exclusão dos mesmos, bem como a amostra final do estudo (Liberati *et al.*, 2009). Consequentemente, optou-se por incluir no estudo um diagrama de fluxo PRISMA, ilustrado na Figura 2.

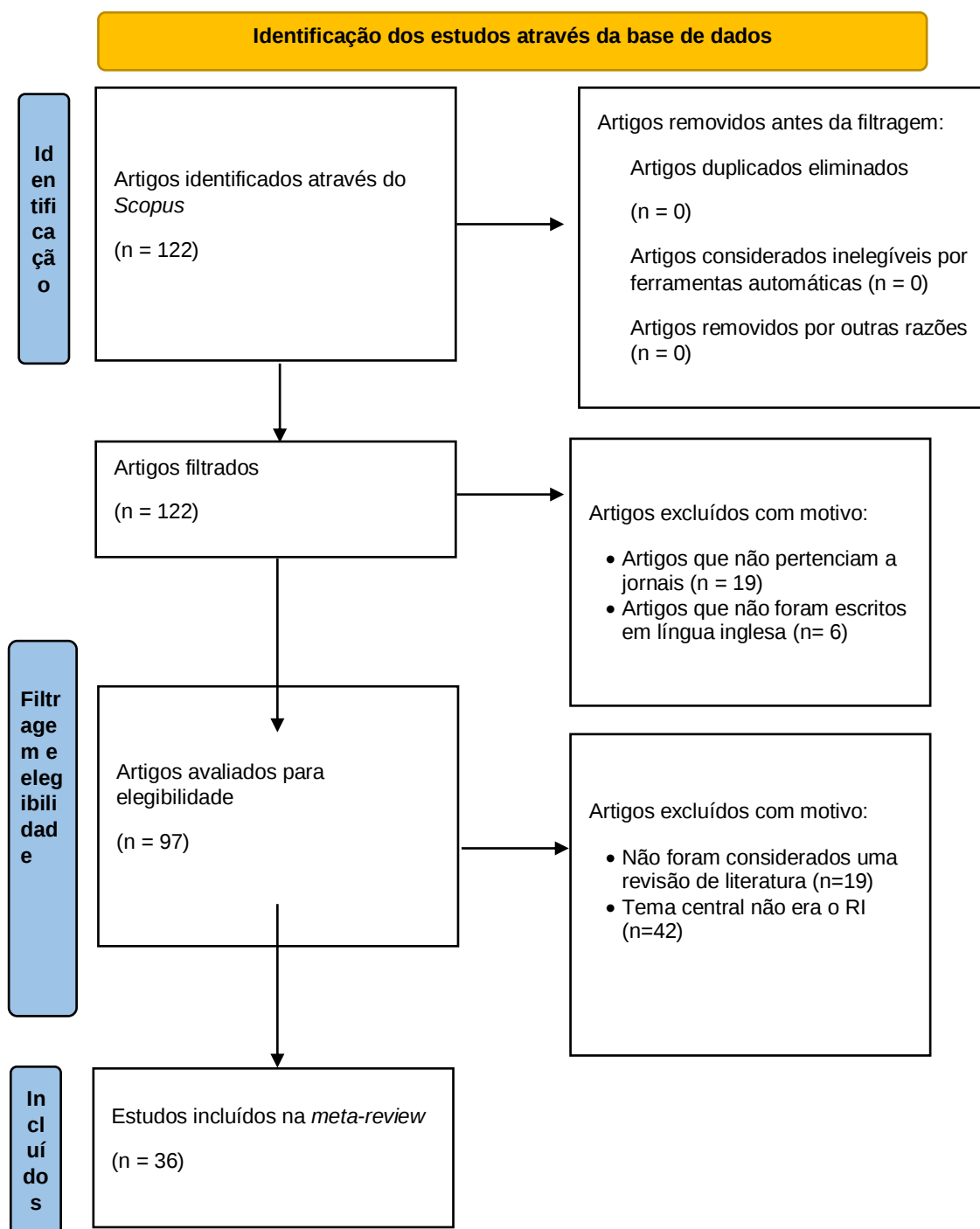


Figura 2- Diagrama de fluxo do PRISMA

4.3 Avaliação da qualidade

Para responder à questão de investigação 2, esta *meta-review* utiliza duas ferramentas de avaliação crítica: o método CASP e o *Readability Analyzer*. A sua utilização permite uma análise da qualidade das revisões de literatura que foram alvo do estudo realizado.

O programa CASP é uma das ferramentas mais acessíveis e populares para avaliar criticamente a qualidade das revisões de literatura sistemáticas (Higgins *et al.*, 2010). Apesar de existirem vários métodos que avaliam a qualidade dos estudos, o método CASP é sucinto e abrange todas as áreas fundamentais para uma crítica sólida (Nadelson & Nadelson, 2014).

É utilizado para avaliar a qualidade dos estudos qualitativos, sendo constituído por uma *checklist* de dez itens que avalia a validade, os resultados e a relevância de cada estudo (McPherson *et al.*, 2022). É frequentemente usado para analisar as forças e limitações das metodologias utilizadas, sendo muito popular dentro do setor da saúde (Abtahi *et al.*, 2022). Existem duas respostas possíveis às dez perguntas do método CASP: “Sim” em caso afirmativo e “Não” quando a resposta for negativa. Contudo, por vezes não é possível responder à pergunta com um “Sim” ou “Não”. Quando isto aconteceu, utilizou-se a letra “O” que simboliza “Omisso ou não aplicável”. As perguntas focam-se em três assuntos principais: (1) a validade dos resultados; (2) quais são os resultados e (3) qual a utilidade dos resultados, sendo que abrangem todos os elementos essenciais de um artigo científico como o objetivo do estudo, a metodologia utilizada, o modo de recolha dos dados, a relação entre o investigador e os participantes, a ética do trabalho, os resultados e o valor da pesquisa (*Critical Appraisal Skills Programme*, 2018).

O *Readability Analyzer* é uma ferramenta que avalia a legibilidade do texto. A legibilidade de um texto refere-se às suas características tipográficas e linguísticas que permitem a leitura e compreensão do texto e que ditam o seu nível de perçetibilidade (McGrath *et al.*, 2022). À semelhança de Pinto *et al* (2020), foi utilizada uma ferramenta que combina os scores de legibilidade mais utilizados nomeadamente o *Flesch-Kincaid Readability Test*, *Flesch Reading Ease*, *SMOG Grade* e o *Gunning Fog*. Todos estes scores são calculados automaticamente, diminuindo o grau de subjetividade (Wrigley Kelly *et al.*, 2021). Todas as fórmulas baseiam-se nas mesmas propriedades do texto, como por exemplo o comprimento das palavras, o número de palavras numa frase/parágrafo e o tipo de vocabulário utilizado (Oelke *et al.*, 2012). Estas métricas apresentam resultados consistentes e são de fácil utilização (Wrigley Kelly *et al.*, 2021).

4.4 Métodos de organização da estrutura

A estrutura de uma revisão sistemática é importante e existem diversos métodos para a sua organização de modo a aumentar o rigor, relevância e impacto do artigo (Paul & Criado, 2020). Revisões de literatura que incluem um *framework* na sua análise são mais bem recebidas já que possuem uma estrutura mais robusta (Paul & Criado, 2020). Vários métodos foram utilizados por investigadores como o *Theories, Context, characteristics e methodology* (TCCM) *framework* (Paul & Rosado-Serrano, 2019); o 7-P *framework* desenvolvido por Callahan (2014); o ADO *framework* (Paul & Benito, 2018) e o TCM *framework* (Paul *et al.*, 2017). Para responder à questão de investigação 3, à semelhança de Lim *et al.* (2020), foram utilizados o ADO *framework* e o TCM *framework* já que, por organizarem os dados de forma estruturada e perceptível, são mais adequados para o estudo realizado. Optou-se pela utilização conjunta dos dois métodos visto que estes são complementares entre si. A sua integração permite alavancar os pontos fortes de cada *framework* e superar as suas fraquezas (Lim *et al.*, 2021). Para além disso, a combinação destes dois *frameworks* como métodos de organização para a análise e evolução da literatura permitem aumentar a credibilidade dos resultados obtidos (Khatri & Duggal, 2022).

4.4.1 TCM Framework

O TCM *framework* foi desenvolvido por Paul e Singh (2017) e indica as teorias, contextos e métodos utilizados pelos investigadores. As teorias demonstram as diferentes perspetivas que os investigadores se baseiam como base para os seus estudos, os contextos enumeram as circunstâncias que se envolvem numa investigação e os métodos espelham toda a natureza empírica desenvolvida pelos investigadores (Lim *et al.*, 2021). O TCM é importante para sistematizar os estudos mais antigos e colmatar as lacunas de pesquisas anteriores, mas uma vez que não considera o conteúdo atual, não deve ser utilizado de forma isolada (Thomas & Gupta, 2021).

Para efeitos desta dissertação, vai-se utilizar primeiro o TCM uma vez que se baseia em toda a pesquisa feita no passado (Paul *et al.*, 2017) e depois o ADO *framework* porque possui mais conteúdo orientado para o futuro (Lim *et al.*, 2021).

4.4.2 ADO Framework

O ADO *framework* tem como objetivo organizar os antecedentes, decisões e resultados associados ao tópico sujeito a análise. Os antecedentes são fatores internos ou externos que influenciam a tomada de decisão; as decisões são feitas individualmente ou em grupo e

podem ser influenciadas pelos antecedentes e os resultados são as consequências das decisões (Lim *et al.*, 2021). Todas as categorias do *ADO framework* estão interrelacionadas, estabelecendo relações de causalidade entre si (Paul & Benito, 2018). Através da análise dos antecedentes e decisões que levam aos resultados, o *ADO framework* pode contribuir para direcionar melhor as pesquisas futuras e tomadas de decisão (Lim *et al.*, 2021). Para além disso, o *ADO framework* ajuda a identificar as diferenças entre as evidências atuais e as provenientes de estudos anteriores (Paul & Benito, 2018). Tal como o TCM, o ADO também é insuficiente para guiar estudos futuros quando é utilizado separadamente (Lim *et al.*, 2020).

5. Resultados

5.1 Amostra

Devido ao seu modelo abrangente e à sua natureza qualitativa, optou-se por realizar uma *meta-review* que incidiu sobre 36 revisões de literatura sobre o RI (Anexo A). No que diz respeito à metodologia, 50% dos artigos utilizaram a revisão de literatura sistemática (n=18), seguida da análise bibliométrica com 22% (n=8). Outros métodos foram utilizados como a SLNA (*Systematic Literature Network Analysis*) e a *Scientometric Analysis*.

Tal como Navarrete-Oyarce *et al.* (2021), foi feita uma análise bibliométrica com o intuito de se responder à questão de investigação 1. Foram utilizados três indicadores bibliométricos: artigos com maior número de citações, autores mais influentes e *journals* mais relevantes dentro e fora da área da Contabilidade.

5.1.1 Artigos com maior número de citações

A tabela 1 ilustra os cinco artigos com mais citações. De entre os artigos presentes na amostra, aquele com o maior número de citações é um artigo publicado no *Accounting, Auditing and Accountability Journal* que contabiliza 436 citações desde a sua data de publicação até 2023 (5 maio). Neste artigo, os autores sintetizam as principais evidências obtidas na literatura do RI e propõem uma agenda para pesquisa futura. O segundo artigo com mais citações foi publicado no *Accounting Forum* e possui cerca de 375 citações. Neste artigo, os autores fazem uma revisão de literatura estruturada do RI, onde analisam criticamente a evolução da literatura existente com uma amostra de 56 artigos e estabelecem futuras oportunidades de pesquisa no RI.

Tabela 1- Artigos com mais citações

ID	Ranking	Autores	Ano	Título	Journal	Citações 2014- 2023 ³
29	1	de Villiers C., Rinaldi L., Unerman J.	2014	<i>Integrated reporting: Insights, gaps and an agenda for future research</i>	<i>Accounting, Auditing and Accountability Journal</i>	451
28	2	Dumay J., Bernardi C., Guthrie J., Demartini P.	2016	<i>Integrated reporting: A structured literature review</i>	<i>Accounting Forum</i>	387
26	3	de Villiers C., Venter E.R., Hsiao P.-C. K	2017	<i>Integrated reporting: background, measurement issues, approaches and an agenda for future research</i>	<i>Accounting and Finance</i>	185
25	4	de Villiers C., Hsiao P.-C.K., Maroun W.	2017	<i>Developing a conceptual model of influences around integrated reporting, new insights and directions for future research</i>	<i>Meditari Accountancy Research</i>	149
27	5	Velte P., Stawinoga M.	2017	<i>Integrated reporting: The current state of empirical research, limitations and future research implications</i>	<i>Journal of Management Control</i>	146

Fonte: Preparado pelo autor com dados do Scopus (2023).

5.1.2 Autores mais influentes

A tabela 2 demonstra os cinco autores mais influentes de acordo com dados do Scopus. O critério utilizado para a ordem do ranking foi o total de citações dos autores, mas para complementar a análise considerou-se também o número de documentos publicados no Scopus e o valor do h-index. O h-index é um indicador que mede a produtividade e o impacto dos artigos publicados por um autor (Scopus, 2021). É considerado o método mais preciso para mensurar a qualidade científica dos investigadores (Roldan-Valadez *et al.*, 2018). De acordo com a Tabela 2, o autor mais influente é John Dumay, que tem cerca de 7405 citações no *Scopus*, participou em 136 documentos e apresenta um h-index de 44. Isto significa que, em média, o autor tem pelo menos 44 artigos com um mínimo de 43 citações cada. O segundo é Jeffrey Unerman, que tem 5027 citações, participou em 59 documentos e apresenta um h-index de 35. A fechar o top-3, está Charl de Villiers, com 4560 citações, 86 participações em

³ O número de citações foi contabilizado desde 1 de janeiro de 2014 até 6 de julho de 2023 a partir do Scopus.

documentos e um h-index de 35. Ao nível das participações na amostra deste estudo, destaca-se Charl de Villiers, com 5 artigos enquanto os restantes autores participaram todos em 2 artigos cada.

Tabela 2- Autores mais influents de acordo com o número de citações⁴

Ranking	Autor	Citações	h-index	Número Documentos	Nº participações na amostra
1	Dumay, John	7776	45	139	2
2	Unerman, Jeffrey	5155	35	59	2
3	de Villiers, Charl	4763	35	87	5
4	Maroun, Warren	1681	23	84	2
5	Velte, Patrick	1577	22	82	2

Fonte: Preparado pelo autor com dados do Scopus (2023)

5.1.3 Principais *journals*

À semelhança de Lopes e Penela (2021), optou-se por fazer uma distinção entre os *journals* pertencentes à área da Contabilidade e os *journals* fora do âmbito da Contabilidade. Com o intuito de se avaliar quais os *journals* mais influentes da amostra, recorreu-se ao número total de citações desde 2018 até 2021, que foi utilizado como critério único para a classificação do ranking. Adicionalmente, foram consideradas duas métricas utilizadas pelo *Scopus*: o *Scimago Journal Rank* (SJR) e o *CiteScore*. O SJR é um indicador que mede o número de citações de um jornal e o prestígio dos *journals* que fazem estas citações (Scopus, 2021). Uma vez que o Scopus é uma base de dados com uma grande cobertura, que inclui artigos de todo o mundo, o SJR é um indicador fiável para estimar o valor científico dos *journals* (Falagas *et al.*, 2008).

O *CiteScore* é um indicador que se calcula dividindo o total de citações obtidas nos últimos três anos pelo número de documentos publicados neste mesmo período (Scopus, 2021). É uma métrica que tem sido cada vez mais utilizada nas análises bibliométricas (Teixeira da Silva, 2020). É de acesso gratuito e é fácil de calcular, o que faz com que seja um indicador transparente e compreensível por todos os utilizadores (Roldan-Valdevez *et al.*, 2018).

⁴ Dados contabilizados até 6 de julho de 2023

De acordo com a tabela 3, o journal mais influente fora da área da Contabilidade é o *Journal of Cleaner Production* que apresenta o maior número de citações entre 2018 e 2021 (284 941), tem um *Scimago Journal Rank* (SJR) de 1.921 e possui um *CiteScore* de 15.8.

Tabela 3- Journals mais influentes fora da área da Contabilidade de acordo com o número de citações

Ranking	Journal	Citações 2018-2021	SJR	CiteScore
1	<i>Journal of Cleaner Production</i>	284 941	1.921	15.8
2	<i>Business Strategy and the Environment</i>	8839	2.241	11.9
3	<i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>	6849	1.945	11.5

Fonte: preparado pelo autor com dados do Scopus (2021)

Tabela 4- Journals mais influentes dentro da área da Contabilidade de acordo com o número de citações

Ranking	Journal	Citações 2018-2021	SJR	CiteScore
1	<i>Accounting, Auditing and Accountability Journal</i>	2383	1.465	6.8
2	<i>EuroMed Journal of Business</i>	499	0.721	5.8
3	<i>Accounting Forum</i>	402	0.836	5.4

Fonte: preparado pelo autor com dados do Scopus (2021)

A tabela 4 ilustra os *journals* mais influentes dentro da área da Contabilidade. Como podemos observar, o *journal* mais influente é o *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, já que apresenta não só o maior número de citações (2383) como também o maior SJR (1.465) e *CiteScore* (6.8).

Tabela 5- Journals com maior representatividade na amostra de acordo com o número de artigos

<i>Journal</i>	Nº artigos	Nº citações dos artigos ⁵	CiteScore
<i>Meditari Accountacy Research</i>	5	330	3.8
<i>Accounting and Finance</i>	3	189	3.5
<i>Journal of Financial Reporting and Accounting</i>	3	20	2.5
<i>Accounting, Auditing and Accountability Journal</i>	2	582	6.8
<i>Journal of Cleaner Production</i>	2	75	15.8
<i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>	2	12	11.5

Fonte: elaboração própria com dados do Scopus (2023)

A tabela 5 demonstra quais foram os *journals* mais representados na amostra de acordo com o número de artigos. Pode-se observar que os *journals* de Contabilidade dão uma maior relevância ao RI, em comparação com os *journals* fora da Contabilidade. O *journal* com mais artigos na amostra é o *Meditari Accountacy Research* com 5 artigos, sendo seguido do *Accounting and Finance* e do *Journal of Financial Reporting and Accounting*, ambos com 3 artigos. Nota para o facto do *Accounting, Auditing and Accountability Journal* ter o maior número de citações, apesar de estar representado por apenas 2 artigos. Isto acontece uma vez que foi este *journal* que publicou o artigo com mais citações da amostra (i.e, de Villiers *et al.*, 2014).

5.2 Análise de qualidade

5.2.1 Método CASP

Para responder à questão de investigação 2, esta dissertação baseou-se no artigo de Reis *et al.* (2022), utilizando quatro escalas para a classificação dos artigos: “Fraco” (≤ 10); “Moderado” (10-14); “Bom” (15-17) e “Excelente” (18-20). De acordo com a tabela 6, cerca de 42% dos artigos foram classificados com “Excelente” (n=15); 42% foram classificados com “Bom” (n=15) e 16% foram classificados com “Moderado” (n=6). Por conseguinte, a pontuação média do CASP foi de, aproximadamente, 17 o que significa que a amostra tem uma qualidade “Boa”, no limiar do “Excelente”.

Relativamente à classificação do *Scimago Journal Rank*, foi atribuído o melhor quartil dentro das diferentes áreas integrantes de cada *journal*, sendo que as classificações dizem

⁵ Dados contabilizados até 6 de julho de 2023

respeito ao ano de 2022. Deste modo, 40% dos *journals* pertencem ao “Q1”, que corresponde ao melhor ranking (n=10); 40% enquadram-se em “Q2” (n=10); 8% pertencem ao “Q3” (n=2) e 12% dizem respeito ao “Q4” (n=3), que é a classificação mais baixa. A maioria das revisões de literatura publicadas nos *journals* com melhor ranking (Q1) fazem uma abordagem global ao relato não financeiro, incluindo o RI e o *Sustainability Reporting* na sua análise.

Tabela 6- Aplicação do método CASP

ID	Autores	Item 1	Item 2	Item 3	Item 4	Item 5	Item 6	Item 7	Item 8	Item 9	Item 10	Score	Classificação	Scimago
1	Jayasiri N.K., Kumarasinghe S., Pandey R.	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	18	E	Q1
2	Grueso Gala M., Zornoza C.C.	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	18	E	Q3
3	Ecim D., Maroun W.	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	18	E	Q2
4	Soriya S., Rastogi P.	S	S	N	S	S	S	N	S	N	S	14	M	Q2
5	Velte P.	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	18	E	Q2
6	Hossain A., Bose S., Shamsuddin A.	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	18	M	Q1
7	Turzo T., Marzi G., Favino C., Terzani S.	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	16	B	Q1
8	Ribeiro C.M.A., Ezequiel F., Perez Zotes L., Vieira Neto J.	S	S	S	S	N	S	S	N	N	S	14	M	Q2
9	de Villiers C., Hsiao P.-C.K., Zambon S., Magnaghi E.	S	S	S	S	S	S	O	S	S	S	19	E	Q1
10	Nwachukwu C.	S	S	S	S	N	S	N	S	N	S	14	M	Q2
11	Minutiello V., Tettamanzi P.	S	S	S	S	N	S	S	S	N	S	16	B	Q1
12	Lakhani L., Herbert S.L.	S	S	S	S	S	S	N	S	N	S	16	B	Q2
13	Lopes A.I., Penela D.	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	18	E	Q1
14	Santos A.C.D., Favato K.J., Neumann M.	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	18	E	Q4
15	Navarrete-Oyarce J., Gallegos J.A., Moraga-Flores H., Gallizo J.L.	S	S	S	O	N	S	S	S	N	S	15	B	Q1
16	Crous C., Battisti E., Leonidou E.	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S	16	B	Q1
17	Di Vaio A., Syriopoulos T., Alvino F., Palladino R.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	20	E	Q1
18	Maama H., Mkhize M.	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	18	E	Q4 ⁶
19	Manes-Rossi F., Nicolò G., Argento D.	S	S	S	S	N	S	N	S	S	S	16	B	Q1
20	Veltri S., Silvestri A.	S	S	S	S	N	S	N	S	S	S	16	B	Q1
21	Vitolla F., Raimo N., Rubino M.	S	S	S	S	N	S	N	S	S	S	16	B	Q1
22	Singh J., Sadiq M., Kaur K.	S	O	N	O	S	S	O	N	S	S	13	M	Q2 ⁷
23	Rinaldi L., Unerman J., de Villiers C.	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	18	E	Q1
24	Dumay J., Bernardi C., Guthrie J., La Torre M.	S	S	S	O	S	S	O	S	O	S	17	B	Q1
25	De Villiers C., Hsiao P.-C.K., Maroun W.	S	S	S	O	S	S	N	S	O	S	16	B	Q1
26	De Villiers C., Venter E.R., Hsiao P.-C.K.	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	18	E	Q1
27	Velte P., Stawinoga M.	S	S	S	S	N	S	N	S	S	S	16	B	Q2
28	Dumay J., Bernardi C., Guthrie J., Demartini P.	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	18	E	Q2
29	de Villiers C., Rinaldi L., Unerman J.	S	S	S	S	S	S	O	S	S	S	19	E	Q1

⁶ Dados de 2020

⁷ Dados de 2019

30	Afeltra G., Alerasoul A., Usman B.	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	18	E	Q2
31	Tweedie D., Nielsen C., Martinov-Bennie N.	S	S	S	S	S	S	N	S	N	S	16	B	Q2
32	Kannenbergh L., Schreck P.	S	S	S	S	S	S	N	N	S	S	16	B	Q1
33	Tiron-Tudor A., Hurghis R., Topor D.I.	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	18	E	Q2
34	Altinay A.T.	S	S	S	N	S	S	S	S	N	S	16	B	Q3
35	Seele P.	S	S	S	S	S	S	N	S	N	S	16	B	Q1
36	Alatawi M.S., Daud Z.B.M., Laskar N.	S	S	S	S	N	S	N	S	N	S	14	M	Q4
Média												17	Bom	

Abreviações: S = Sim; N = Não; O = Omisso ou não aplicável | Pontuações: S = 2; N = 0; O = 1. | Classificação: Excelente = 18/20; Bom = 15/17; Moderado = 10/14; Fraco ≤ 10. F=Fraco; M=Moderado; B=Bom; E=Excelente. Item 1 = A revisão de literatura aborda uma questão concreta?; Item 2 = Os autores consultaram os *papers* adequados?; Item 3 = Todos os estudos importantes e relevantes foram considerados?; Item 4 = Os autores da revisão de literatura fizeram o suficiente para avaliar a qualidade dos estudos incluídos?; Item 5 = Seria razoável combinar os resultados da revisão de literatura?; Item 6 = Quais são os resultados gerais da revisão de literatura?; Item 7 = Os resultados são precisos?; Item 8 = Os resultados podem ser aplicados à população local?; Item 9 = Todos os contributos importantes foram considerados?; Item 10 = Os benefícios superam os custos? As questões do CASP foram traduzidas para a língua portuguesa.

5.2.2 Readability Analyzer

Como foi referido na secção da metodologia, o *Readability Analyzer* utiliza cinco métricas para avaliar a legibilidade do texto.

O *Flesch Reading Ease* estima a dificuldade de leitura do documento (Pinto *et al.*, 2021), variando entre 1 e 100, sendo que, quanto mais alto o valor, mais simples é o texto (Pinto *et al.*, 2021). De acordo com a Tabela 7, a média da amostra é de, aproximadamente, 25, o que significa que os artigos presentes na amostra são de difícil leitura.

O *Gunning Fog Scale Level* relaciona o comprimento das frases com a percentagem de palavras com mais de duas sílabas (Pinto *et al.*, 2021). Segundo Li (2008), o valor do *Fog* pode ser interpretado da seguinte forma: > 18 (muito difícil); 14-18 (difícil); 12-14 (ideal); 10-12 (aceitável) e 8-10 (muito fácil). A média da amostra é de 18,79, logo os artigos da amostra situam-se no nível de dificuldade máxima de compreensão do texto segundo a escala utilizada por Li (2008).

O *Flesch-Kincaid Grade level* estima o número de anos de educação necessários para que o leitor consiga compreender o texto, sendo que um número mais alto corresponde a uma superior complexidade do texto (Pinto *et al.*, 2020). De acordo com a Tabela 7, a média deste indicador é de 14,59, o que revela que, para o leitor ter uma boa compreensão da amostra, necessita de, aproximadamente, 15 anos de educação.

O *SMOG Grade* estima o número de anos de educação necessários que o leitor necessita para compreender o conteúdo do artigo (Pinto *et al.*, 2020). A média desta métrica é de 16,25.

Assim, para que haja uma boa compreensão do conteúdo do artigo, o leitor necessita de ter, aproximadamente, 16 anos de educação.

Tabela 7- Cálculo das métricas de legibilidade através do Readability Analyzer

Nº Artigo	% palavras difíceis	Flesch Reading Ease	Gunning Fog Scale level	Flesch- Kincaid Grade level	SMOG Grade
1	25,73%	28,21	17,75	13,96	15,64
2	23,07%	36,35	16,11	12,46	14,51
3	27,88%	17,48	19,74	16,16	17,11
4	30,95%	19,54	18,95	14,62	16,01
5	28,43%	31,48	17,29	12,54	14,84
6	26,10%	29,46	17,15	13,31	15,08
7	28,68%	24,88	18,55	14,19	16,00
8	29,19%	20,31	20,63	15,99	17,73
9	33,85%	10,20	20,42	16,11	16,91
10	30,23%	22,64	17,77	13,63	14,96
11	22,95%	36,14	17,16	13,17	15,35
12	29,66%	18,09	20,97	16,39	17,98
13	20,89%	37,00	17,22	13,06	15,42
14	25,71%	27,56	17,96	14,18	15,81
15	28,44%	25,13	18,55	14,21	16,03
16	28,90%	26,39	18,88	14,13	16,27
17	27,95%	21,74	19,90	15,65	17,23
18	30,38%	18,11	21,18	16,34	18,08
19	27,26%	31,59	16,60	12,39	14,38
20	26,67%	21,82	19,90	15,95	17,30
21	31,50%	14,32	21,88	17,03	18,58
22	27,90%	36,25	14,48	10,27	11,83
23	24,12%	27,52	18,41	14,86	16,26
24	24,90%	30,73	18,56	14,31	16,35
25	27,87%	23,21	19,13	14,98	16,60
26	26,90%	27,79	18,20	14,01	15,91
27	29,56%	20,52	19,11	14,92	16,39
28	24,34%	33,96	17,15	13,12	15,26
29	31,56%	10,38	22,95	18,23	19,44
30	28,40%	21,20	19,97	15,65	17,26
31	26,36%	27,23	17,69	13,90	15,52
32	27,44%	26,65	18,07	13,95	15,73
33	29,76%	20,19	19,92	15,42	17,08
34	26,58%	25,95	18,51	14,53	16,20
35	30,68%	14,20	21,15	16,80	18,04
36	28,08%	20,98	18,40	14,78	15,94
Em média	27,75%	24,59	18,79	14,59	16,25

5.3 Métodos de organização da estrutura

5.3.1 TCM Framework

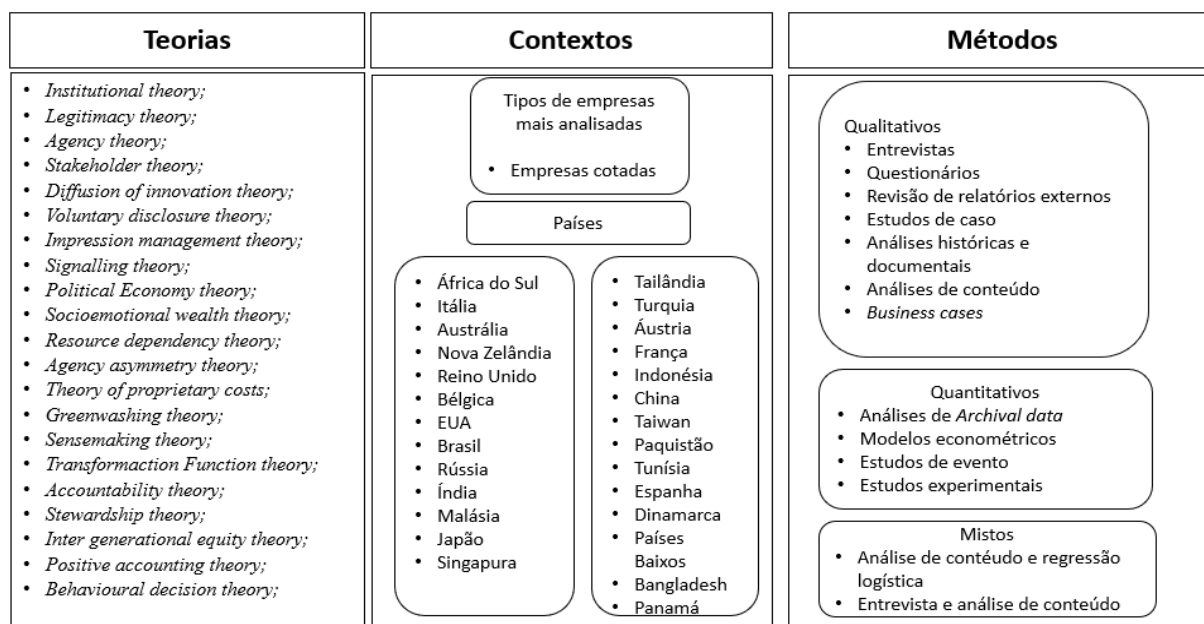


Figura 3- TCM Framework

A) Teorias utilizadas

Existe uma necessidade por parte dos investigadores em utilizarem teorias para explicar a importância e relevância do RI nas organizações. Estas teorias são aplicadas de forma diferente pelas organizações uma vez que são influenciadas pelo contexto e jurisdição do país onde as mesmas operam (Maama & Mkhize, 2020).

Como podemos observar na ilustração do TCM *framework*, as revisões de literatura sobre o RI demonstram que foram utilizadas 21 teorias diferentes de contabilidade e gestão na abordagem ao RI numa amostra de 36 artigos. Duas das teorias mais populares são a *stakeholder theory* e a *agency/information asymmetry theory*. Isto acontece porque um dos objetivos principais do RI é providenciar informação financeira e não financeira para os diferentes *stakeholders* (Hossain *et al.*, 2022). O argumento da *agency theory* consiste na divulgação de intangíveis baseados na redução da assimetria da informação entre os gestores e os *stakeholders* (Ribeiro *et al.*, 2022), focando-se nos *shareholders*. A *stakeholder theory* é complementar uma vez que se foca na informação útil para os provedores do capital financeiro, incluindo os *shareholders* (Freeman *et al.*, 2018). Outras das teorias mais utilizadas foram a *legitimacy theory*, *signalling theory* e a *institutional theory*. A *legitimacy theory* defende a ideia de que a visão que a sociedade tem da empresa é fundamental para o seu crescimento, imagem e sustentabilidade (Maama & Mkhize, 2020). No entanto vários

estudos demonstram que não é a teoria indicada para explicar a divulgação da informação não financeira (Maama & Mkhize, 2020). Tal como a *agency theory*, a *signalling theory* incide sobre a assimetria de informação entre os agentes internos e externos de uma organização (Albertini, 2019). Finalmente, a *institutional theory* baseia-se no impacto da envolvente externa como sistemas políticos e económicos no comportamento da organização (Vaz *et al.*, 2016). As restantes teorias foram utilizadas com menor frequência, contudo há duas que nos merecem uma referência, por apresentarem importantes contributos em relação ao RI. A *theory of proprietary costs* refere-se aos incentivos das organizações para divulgarem ou não informação específica no seu RI (Girella *et al.*, 2019) e a *diffusion of innovation theory* destaca os fatores que impactam na adoção do RI (Robertson & Samy, 2019).

B) Contexto

Esta *meta-review* é constituída por dois contextos principais: tipo de empresas analisadas e origem geográfica dos estudos.

B1) Tipos de empresas

Nas revisões de literatura sobre o RI foram analisadas sobretudo empresas cotadas, principalmente as que já adotaram o RI (Jayasiri *et al.*, 2022). Similarmente, existem poucos artigos que abordam outros setores como o público e organizações não lucrativas (Vitolla *et al.*, 2019).

B2) Origem geográfica

No que diz respeito à localização geográfica, muitos dos estudos discutem o RI dentro do contexto da África do Sul (ver, por exemplo, Cerbone & Maroun, 2020), o que tem origem no facto de este ser o único país onde a publicação do RI é obrigatória. Como podemos observar na figura 3, a maioria dos estudos é proveniente de países desenvolvidos e os países mais influentes são Itália, Austrália, Reino Unido e Estados Unidos da América. A pesquisa relativa a economias emergentes é escassa (Navarrete-Oyarce *et al.*, 2021), ao que não está dissociado o facto de existirem poucos dados sobre a adoção do RI nas economias emergentes, ao contrário do número vasto de estudos nas economias mais desenvolvidas (Haladu & Bin-Nashwan, 2023).

C) Métodos utilizados

Relativamente à metodologia utilizada, verifica-se através da análise do TCM, uma alteração dos métodos usados pelos investigadores para estudar o RI. Os estudos mais antigos são predominantemente qualitativos, baseados em questionários e entrevistas, enquanto os mais

recentes se caracterizam por uma natureza quantitativa (Minutiello & Tettamanzi, 2021). Esta situação é similar a outras áreas de pesquisa, onde os investigadores geralmente iniciam a sua investigação com estudos exploratórios e teóricos para explicar o RI. Só numa fase posterior é que iniciam os estudos empíricos para a formulação de conclusões (Minutiello & Tettamanzi, 2021).

Foram utilizados métodos de natureza qualitativa, quantitativa e mistos. Dentro dos métodos qualitativos, destaque para as entrevistas, estudos de caso e análises de conteúdo.⁸ Nos métodos quantitativos, evidencia-se a análise de *archival research* (Jayasiri *et al.*, 2022). Os métodos mistos agregam mais do que um método, combinando por vezes métodos qualitativos com quantitativos (ver, por exemplo, Beretta *et al.*, 2019).

⁸ As análises de conteúdo também podem ser de natureza quantitativa.

Antecedentes / Determinantes			Principais Resultados			Framework do RI	
Ao nível da empresa		Ao nível externo	Benefícios do RI	Críticas ao RI	Principais desafios	Benefícios	Críticas
Relacionados com a estrutura: -Concentração da indústria - Dimensão da empresa - Mecanismos de Corporate Governance - Equipas multidisciplinares - Pressão dos stakeholders - Existência de comités de sustentabilidade - Características e composição do board - Assurance dos relatórios de sustentabilidade - Ownership structure - ESG performance - Adoção do framework do RI - Legitimidade e reputação - Pressão institucional - Comités de Auditoria	Relacionados com o valor financeiro: - Rentabilidade - Oportunidade de crescimento - Grau de alavancagem - Custo de capital - Analyst Forecast Accuracy - Performance financeira - Orientação do mercado	Força de aplicação legal - Existência de direito civil - Nível económico do país - Grau dos direitos dos shareholders - Educação e liberdade dos cidadãos - Base de investidores - Nível de coletivismo e feminismo - Posição de monopólio na indústria - Nível de distância de poder	- Melhor alocação dos recursos e capital - Atração de investidores de longo prazo - Aumento do valor da empresa - Aumento da performance financeira - Aumento da transparência e legitimidade - Redução da assimetria de informação - Redução do custo de capital - Melhor tomada de decisão dos stakeholders - Aumento da performance ESG	- Foco nos provedores de capital financeiro -trade-offs entre capitais - Assurance do RI - Não provoca mudanças radicais - Não estimula a inovação - Ausência de normas obrigatórias - Baixo nível de assimilação ambiental e social - Desconexão entre a pesquisa e a prática	-Complexidade do Assurance - Falta de auditores - Desinteresse dos investidores - Foco na obtenção de lucro - Mensuração de dados não financeiros - Identificação de KPI's e riscos - Ambiguidade de conceitos associados ao RI - Diferenças legais e culturais entre os países	- Menor erro da <i>forecast accuracy</i> - Aumento da qualidade de informação - Redução do custo de capital - Aumento da transparência	-Foco nos shareholders -Aplicabilidade varia de país para país -Ambiguidade dos conceitos e capitais associados - Aumento do risco de litígio - Não estimula o comportamento sustentável
Pontos decisão -Framework RI - Valor financeiro - Custo do capital - Performance financeira - Forecast accuracy - Valor de mercado - Tobin's Q			Determinantes da qualidade do RI Efeito positivo: - Composição do board - Pressão dos stakeholders - Rentabilidade - Alavancagem financeira - Valor da empresa - Características do comité de auditoria - Investidores institucionais Efeito negativo: - Custo de capital -Ownership concentration - Managerial Ownership - State ownership				

Figura 4- ADO Framework

5.3.2 ADO framework

A) Antecedentes/Determinantes

A partir da observação da figura 4, foram identificados vários antecedentes/determinantes na amostra analisada, divididos em duas categorias principais: (1) os relacionados com a empresa e (2) os relacionados com os fatores externos. Relativamente aos primeiros, foi feita uma subdivisão entre os antecedentes/determinantes diretamente relacionados com a estrutura da empresa e os antecedentes/determinantes diretamente relacionados com o valor financeiro da empresa.

A.1) Antecedentes/ Determinantes internos

A.1.1) Relacionados com a estrutura da empresa

De entre todos os fatores internos identificados que afetam o RI, a dimensão da empresa é o mais significativo, influenciando positivamente a adoção do RI (Frías-Aceituno *et al.*, 2014; Girella *et al.*, 2019). Os antecedentes/determinantes relacionados com a empresa estão maioritariamente ligados à composição do *board*, à estrutura da *ownership* e à pressão por parte dos *stakeholders* (Velte, 2022). A literatura existente comprova que a dimensão do *board* influencia positivamente a adoção do RI (Girella *et al.*, 2019) e a presença feminina no *board* tem um impacto positivo nas decisões relacionadas com a adoção do RI (Alfiero *et al.*, 2018). A pressão dos *stakeholders* não está só relacionada com os *shareholders*, sendo que envolve também as exigências dos clientes e empregados (Velte, 2022).

Frías-Aceituno *et al.* (2014) analisaram 1590 relatórios para estudar quais os fatores mais influentes na produção e divulgação de um RI, destacando indicadores como a concentração da indústria em que a empresa opera, dimensão da empresa, setor de negócio e oportunidades de crescimento. Existem mecanismos internos que aceleram a implementação do RI como sejam as equipas multidisciplinares, envolvimento dos *stakeholders*, existência de comités de sustentabilidade, análise de materialidade, adoção de medidas integradas e a *ownership* do RI (Stubbs & Higgins, 2014). Adicionalmente, vários estudos na literatura comprovam que vários fatores contribuem para o aumento da qualidade do RI como os mecanismos de *corporate governance* e características do *board* (Frías-Aceituno *et al.*, 2013; Kiliç & Kuzey, 2018), bem como a extensão e qualidade dos mecanismos de credibilidade (Wang *et al.*, 2019).

Por outro lado, existem determinantes que estão negativamente associados às práticas do RI como o tipo de auditor e o comprimento dos relatórios (Rivera-Arrubla *et al.*, 2017).

Outro dos antecedentes do RI identificados é a performance ESG. Em organizações que seguem as normas GRI (*Global Reporting Initiative*) para divulgar a sua informação sustentável são mais provável que optem pela publicação de um RI (Frías-Aceituno *et al.*, 2014). Lai *et al.* (2014) descobriram uma forte correlação entre uma pontuação elevada de ESG e a adoção do RI. De salientar também que a pressão institucional e o fortalecimento da legitimidade da empresa também são considerados determinantes do RI pelos investigadores.

Um estudo feito por Lodhia (2015) sugere que os gestores associam o RI a um instrumento que garante credibilidade e reputação.

A.1.2) Relacionados com o valor financeiro

No que diz respeito aos indicadores financeiros, Frías-Aceituno *et al.* (2014) defendem que a decisão de adotar ou não o RI é influenciado positivamente pela rentabilidade. O grau de alavancagem é considerado um dos determinantes do RI (Vitolla *et al.*, 2020), mas não tem efeito na adoção do RI (Lai *et al.*, 2014).

Por outro lado, existem indicadores que têm uma associação negativa com as práticas do RI como o custo de capital, o erro de previsão de ganhos e a dispersão (Zhou *et al.*, 2017). García-Sánchez e Noguera-Gámez (2017c) descobriram uma relação negativa entre a adoção do RI e o custo do capital próprio para uma amostra global de organizações.

A.2) Antecedentes/Determinantes externos

Relativamente aos fatores externos, Fuhrmann (2019) afirmou que as organizações que atuam em países que adotam o direito civil promovem a adoção do RI. A força de aplicação legal também tem sido referenciada em vários estudos, uma vez que melhora a acessibilidade da informação aos *stakeholders*, o que por sua vez leva à adoção do RI (García-Sánchez & Noguera-Gámez, 2017b). Girella *et al.* (2019) afirmaram que a adoção do RI é mais provável de ocorrer em países com níveis elevados de coletivismo. O feminismo também aumenta a adoção do RI (Fuhrmann, 2019; Girella *et al.*, 2019). Girella *et al.* (2019) descobriram que as organizações que atuam em países com uma orientação a longo prazo são mais prováveis de publicar um RI porque o modo de gestão destas organizações está focado na criação de valor a longo prazo. Além disso, organizações que atuam em países com elevados níveis de desenvolvimento apresentam uma maior probabilidade de publicar um RI (Girella *et al.*, 2019). Assim, os fatores que influenciam mais a adoção do RI ao nível do país são os sistemas legais e culturais das próprias nações (Hossain *et al.*, 2022).

B) Pontos de Decisão/ Variáveis mais analisadas

As variáveis analisadas com mais frequência que constam no *ADO framework* foram divididas em cinco categorias: (1) financeiras, (2) conceituais, (3) internas, (4) externas e (5) relacionadas com a aplicabilidade do RI.

B.1) Financeiras

Na vertente financeira, muitos dos estudos empíricos baseiam-se na relação entre o RI e a performance financeira e na relação entre o RI e o custo de capital. Para testar as relações mencionadas anteriormente, os investigadores utilizam diferentes variáveis de controlo como o crescimento das vendas e o custo de capital (Carp *et al.*, 2019). Vários artigos analisam o efeito do RI na avaliação do mercado utilizando o indicador Tobin's Q (ver, por exemplo, Barth *et al.*, 2017).

Outro dos focos dos investigadores é a relevância do valor do RI (Veltri & Silvestri, 2020). A literatura também oferece evidências sobre as consequências financeiras do RI e sobre o seu efeito na *analyst forecast accuracy* (Rinaldi *et al.*, 2018).

B.2) Conceituais

Relativamente à estrutura conceitual do RI, destacam-se duas temáticas emergentes na literatura: a divulgação do capital intelectual e o *framework* do RI. A divulgação do capital intelectual ainda não conseguiu ser relevante, dada a escassa informação quantitativa, sendo relegada para um papel secundário, enquanto ferramenta estratégica (Minutiello & Tettamanzi, 2020). Há um debate crescente em relação aos desafios associados à implementação do *framework* (Dumay *et al.*, 2017). As revisões de literatura do RI também evidenciaram um aumento de artigos sobre as diferentes perspetivas que as organizações têm do RI (Vesty *et al.*, 2018).

Paralelamente a isto, um dos componentes do RI cuja literatura tem verificado uma maior expansão é o *Integrated Thinking* (Busco *et al.*, 2021). De acordo com Churet e Eccles (2014, p. 56) “*integrated reporting is only the tip of the iceberg. It is the visible part of what is happening below the surface – namely, integrated thinking and integrated decision-making.*” Contudo, existe alguma ambiguidade relativamente ao significado do conceito de *Integrated Thinking*, constituindo um obstáculo importante à sua adoção (Dumay *et al.*, 2017). As organizações ainda não se consciencializaram da capacidade transformativa do *Integrated Thinking* e das vantagens que traz ao nível dos recursos e do capital (Dumay & Dai, 2017).

A pesquisa académica tem investigado outros aspetos como a institucionalização do RI, mudanças internas e os processos do IIRC (de Villiers *et al.*, 2017).

B.3) Variáveis internas

As variáveis internas são todas as variáveis que se relacionam com a estrutura da empresa. Uma das temáticas que tem vindo a emergir na literatura é o *Assurance*, tendo sido elaborados vários estudos, direcionados para o papel dos auditores externos no *Assurance* (ver, por exemplo, Engelbrecht *et al.*, 2018), comité de auditoria e *Combined Assurance* (Maroun, 2017) e *Assurance* da informação sustentável (Reimsbach *et al.*, 2017).

Outras das tendências na literatura são as variáveis de *corporate governance*, assumindo particular preponderância a diversidade do *board*, especialmente diversidade de género (Girella *et al.*, 2019). Muitos estudos centraram-se na independência e dimensão do *board* e no seu efeito (ver, por exemplo, Fasan & Mio, 2016). A pressão dos *stakeholders* tem ganho relevância uma vez que um dos objetivos principais dos *stakeholders* passa pelo fácil acesso a toda a informação divulgada nos relatórios (Velte, 2022).

B.4) Variáveis externas

O ADO *framework* também inclui as variáveis externas. As variáveis externas condicionam o modo de atuação das organizações no contexto em que estão inseridas. Os fatores de *governance* dos países influenciam enormemente a gestão do RI e na sua qualidade (Fuhrmann, 2019), sendo que os mais estudados são o sistema legal do país (Vaz *et al.*, 2016), a eficiência da lei (Velte, 2022), as dimensões culturais de *Hofstede* (Coletivismo e Feminismo) (Girella *et al.*, 2019) e o sistema económico (Busco *et al.*, 2019).

B.5) Aplicabilidade do RI

Muitos estudos abordam a aplicabilidade do RI, focando-se no modo como este é percecionado pelas organizações (Vesty *et al.*, 2018), nas suas novas funções como um mecanismo interno (Esch *et al.*, 2019), nas potencialidades e críticas (Vitolla *et al.*, 2019), futuras perspetivas do seu uso (Minutiello & Tettamanzi, 2021) e nos desafios associados (Singh *et al.*, 2019).

C) Principais outcomes

O ADO *framework* reúne os principais *outcomes* evidenciados nas revisões de literatura sobre o RI, agrupando-os em seis categorias: desafios do RI, benefícios, críticas, *framework* do RI, qualidade do RI e relação entre a Contabilidade e o RI.

C.1) Desafios

De acordo com a literatura existente, o RI está associado a desafios de diferentes naturezas aquando da sua implementação. Um dos mais significativos prende-se com a complexidade do *assurance* visto que não existem normas e guias para orientar o *assurance* do RI (Jayasiri

et al., 2022). Além disto, é difícil encontrar auditores com as competências adequadas para providenciar uma opinião sólida e fundamentada (Maroun, 2017). A literatura realça também o desinteresse crescente por parte dos investidores no RI, existindo uma discrepância entre as suas exigências e o conteúdo dos relatórios. Consequentemente, o RI perde relevância e utilidade no processo de tomada de decisão dos investidores (Ribeiro *et al.*, 2022).

Muitas organizações adotam o RI unicamente com o objetivo de obter lucro, negligenciando o seu papel fundamental na integração dos recursos e alocação dos capitais (Di Vaio *et al.*, 2020), demonstrando falta de compromisso e de conhecimento da ferramenta ao seu dispor (Busco *et al.*, 2019).

A nível operacional, os desafios mais comuns enfrentados pelas organizações, no âmbito da adoção do RI, dizem respeito à definição de KPIs apropriados, identificação de indicadores de risco e mensuração dos dados não financeiros (Singh *et al.*, 2019), do que resultam limitações no entendimento do RI, havendo diferentes versões e interpretações, que dificultam a sua adoção (Dumay *et al.*, 2017).

Por outro lado, as diferentes regulamentações, culturas e leis entre os diferentes países dificultam a aplicabilidade e eficiência do RI (Dumay *et al.*, 2017).

C.2) Benefícios

O RI traz inúmeros benefícios à organização, tanto a nível financeiro como a nível não financeiro, como comprova o *ADO framework*. O RI origina uma redução da assimetria de informação (García-Sánchez & Noguera-Gámez, 2017a), aumenta o valor da empresa (Landau *et al.*, 2020), melhora a performance ESG (Conway, 2019) e atrai investidores de longo prazo (Vitolla *et al.*, 2020), desempenhando um papel fundamental na redução do custo de capital (Salvi *et al.*, 2020). Vitolla *et al.* (2020) associam este fenómeno aos níveis altos de transparência do RI em relação aos ativos intangíveis. Barth *et al.* (2017) verificaram que, a uma melhor qualidade do RI, estão associados melhores resultados financeiros, em função do aumento da qualidade da informação disponível aos investidores.

Ao nível organizacional, o RI melhora os sistemas e processos, permite uma melhor alocação dos recursos e processo de tomada de decisão e estimula o *Integrated Thinking* (Soriya & Rastogi, 2021). Fortalece, também, a cultura organizacional na tentativa de monitorizar e reportar o processo de criação de valor (Hossain *et al.*, 2022) e melhora a colaboração interna entre departamentos (Singh *et al.*, 2019).

C.3) Críticas

Não obstante, o *framework* espelha algumas críticas que têm sido feitas. A literatura identifica alguns estudos que consideram o RI limitado, já que apenas satisfaz os provedores de capital financeiro e não todos os *stakeholders* (Flower, 2015), focando-se mais nos *shareholders* (Minutiello & Tettamanzi, 2021). Outras das críticas mais recorrentes prende-se com o significado dos *trade-offs* entre diferentes capitais (Dumay *et al.*, 2016) e com o *assurance* do RI (Jayasiri *et al.*, 2022).

O RI tem um papel meramente incremental no relato de sustentabilidade, não conseguindo transformar os processos das organizações e, conseqüentemente, não estimulando a inovação (Stubbs & Higgins, 2014; Rinaldi *et al.*, 2018).

Outro dos problemas advém da ausência de normas e *standards* para a preparação e publicação de informação não financeira (de Villiers *et al.*, 2017). A falta de regulamentos está associada a práticas de *Assurance* mais fracas, o que por sua vez provocam uma diminuição da confiabilidade e credibilidade dos relatórios (Dumay *et al.*, 2017).

O conteúdo do RI também tem sido alvo de críticas. Atkins e Maroun (2015) constataram que os relatórios na África do Sul são repetitivos e usam abordagens muito rígidas. Haji e Anifowose (2016) defenderam que o RI é superficial e não traz mudanças importantes na conexão entre a informação financeira e não financeira. Dumay *et al.* (2017) relatam que os relatos integrados não providenciam informação suficientemente detalhada e formatada para os analistas. Ribeiro *et al.* (2022) consideraram que a informação dos relatórios por vezes é inoportuna e ineficaz devido à sua frequência anual.

C.4) Framework do RI

O ADO *framework* evidencia os principais benefícios e principais desvantagens do uso do *framework* por parte de organizações. Flower (2015) sublinhou que o *framework* destina-se aos provedores de capital financeiro, não estimulando novas formas de criar valor e a adoção de comportamentos mais sustentáveis, pois embora constitua uma inovação para a sustentabilidade, não causa mudanças radicais na gestão e nas práticas de relato (de Villiers *et al.*, 2022).

de Villiers *et al.* (2022) afirmaram que o potencial do *framework* do RI está limitado ao encorajamento da divulgação de informação não financeira e da transparência nos países onde as divulgações integradas são pouco usuais.

Em contrapartida, um alinhamento elevado com o *framework* origina um aumento da qualidade da informação e da precisão da previsão dos analistas, reduzindo o custo de capital próprio (Zhou *et al.*, 2017). Adicionalmente, o *framework* encoraja o relato de

comportamentos positivos e negativos das organizações, aumentando a sua transparência (Camilleri, 2018).

C.5) Qualidade do RI

Muitos estudos focam-se na qualidade do RI, mais precisamente nos determinantes da qualidade do RI (Minutiello & Tettamanzi, 2021). A composição e diversidade do *board* e a pressão dos stakeholders promovem a qualidade do RI (Vitolla *et al.*, 2020; Velte, 2022). Muttakin *et al.* (2020) concluíram que a qualidade do RI tem um impacto positivo na avaliação da empresa a longo prazo. A performance não financeira vai originar um aumento na qualidade do RI (Velte, 2022). Vitolla *et al.* (2020) identificaram que a dimensão da empresa, a rentabilidade, a alavancagem, a propriedade institucional, a existência de direito civil e fatores culturais como o coletivismo e feminismo têm um efeito positivo na qualidade do RI. Por outro lado, *ownership concentration*, a *managerial ownership* e a *state ownership* têm uma relação negativa com a qualidade do RI (Raimo *et al.*, 2020). Barth *et al.* (2017) verificaram que a qualidade dos Relatos Integrados impacta positivamente na avaliação da empresa, através de indicadores como a liquidez, custo de capital e expectativa de *cash flows* futuros. A partir da análise de uma amostra internacional de várias organizações, Vitolla *et al.* (2020) registaram que, um aumento da qualidade do RI provoca uma redução no custo de capital próprio, pelo que a qualidade do RI assume-se como uma ferramenta importante para as organizações gerirem a sua relação com os investidores (Minutiello & Tettamanzi, 2021).

C.6) A Contabilidade e o RI

O interesse no RI por parte da Contabilidade tem aumentado e os estudos quantitativos demonstram que este campo é significativo para a pesquisa do RI (Lopes & Penela, 2021). A Contabilidade continua a ser o principal financiador e influência do desenvolvimento do *framework* do RI (Dumay *et al.*, 2017). Neste contexto, Owen (2013) afirmou que os contabilistas desempenham um papel importante na integração entre a informação financeira e não financeira. Segundo Gibassier *et al.* (2018), o potencial dos contabilistas sustenta-se pelo seu entendimento profundo sobre os valores e ética de uma organização que são fundamentais aquando do uso dos diferentes capitais da empresa. Adicionalmente, as tarefas que usualmente realizam como a validação e análise de informação, determinação da materialidade e auditoria são valiosas no contexto do RI (Arora *et al.*, 2021).

Ainda assim, a literatura demonstra algumas evidências que apontam para a falta de envolvimento dos contabilistas no RI (Gibassier *et al.*, 2018). Arora *et al.* (2021) salientam que, o facto de os contabilistas não verem o RI como uma mais-valia e de não conhecerem com detalhe o relato da informação não financeira, limita o seu envolvimento. Cerbone e

Maroun (2020) destacaram o facto de os contabilistas se centrarem mais na informação financeira e relegarem para segundo plano os assuntos ESG. Assume-se que, apesar de se reconhecer elevado potencial, como atrás referido, os contabilistas hesitam em envolver-se mais aprofundadamente nesta matéria, devido à dificuldade em interpretar o *framework* do RI (Arora *et al.*, 2021).

6. Evolução das agendas para áreas de pesquisa futuras

Nesta secção, foi feita uma evolução cronológica das agendas para pesquisa futura propostas pelos artigos em análise, no período compreendido entre 2014 e 2022.

A revisão de literatura mais antiga da amostra analisada, foi publicada em 2014, num artigo em que os autores sintetizam as evidências sobre o RI até à data, numa fase considerada ainda muito precoce da literatura. Deste modo, a agenda é extensa e caracterizada por muitas interrogações fruto da ausência de dados empíricos. Os autores demonstram preocupações relativamente à identificação de problemas e divulgação dos capitais humanos, sociais e naturais definidos pelo IIRC (de Villiers *et al.*, 2014) por parte das organizações. Questionam também a capacidade de adaptação do RI a diferentes países, regulamentos e culturas (de Villiers *et al.*, 2014). Para além disso, evidenciam a incapacidade dos auditores em analisar os relatos integrados e a falta de normas existentes para guiá-los (de Villiers *et al.*, 2014). Finalmente, realçam a falta de conhecimento sobre a utilidade e relevância que o RI representa para as organizações e para o mercado (de Villiers *et al.*, 2014).

Em 2016 foram publicados dois artigos, mas apenas um propõe uma agenda para o futuro. Dumay *et al.* (2016) questionam qual a influência do RI na Contabilidade e qual a utilidade das métricas não financeiras. Sublinham também que, uma vez que a literatura é recente, existe necessidade de se estudar a sua evolução para que os investigadores possam ter um ponto de partida para estudos empíricos.

Terceiro, a amostra tem quatro artigos publicados em 2017, sendo que três deles possuem agenda. Nesse ano, os artigos introduzem o conceito de *Integrated Thinking* e a sua influência no RI, *Assurance* e sistemas internos das organizações (de Villiers *et al.*, 2017). Alertam também para a falta de estudos transversais e para a necessidade de estudos empíricos sobre o impacto e medidas do *Assurance* do RI (de Villiers *et al.*, 2017; Velte & Stawinoga, 2017).

Quarto, existem dois artigos publicados em 2018. Tal como em anos anteriores, os autores reforçam a necessidade de estudos comparativos de modo a poder-se analisar as diferenças das práticas do RI consoante o tipo de setor, indústria e país (Rinaldi *et al.*, 2018) e

propõem estudos sobre a relação entre o RI e os contabilistas e futuro da profissão (Rinaldi *et al.*, 2018). No entanto, sugerem áreas que ainda não tinham sido exploradas nomeadamente o papel do RI na relação entre os diferentes *stakeholders* e as organizações e desenvolvimento de modelos teóricos sobre o envolvimento dos *stakeholders* no RI (Rinaldi *et al.*, 2018). Tweedie *et al.* (2018) centraram a sua agenda nos modelos de negócio do RI, sugerindo o estudo do seu efeito nas agendas de sustentabilidade e de novas ferramentas que possam melhorar a utilidade desses modelos.

A amostra incorpora três artigos publicados em 2019, ano até ao qual os estudos existentes eram caracterizados pela heterogeneidade nos métodos e dados obtidos (Kannenberg & Schreck, 2019). Nesta altura, começam a surgir mais referências ao estudo da qualidade do RI e os autores destacam a importância de analisar o impacto de indicadores financeiros e de *corporate governance* na qualidade do RI e o impacto da qualidade do RI na performance financeira, não financeira e no mercado (Vitolla *et al.*, 2019). Reforçam também a necessidade da realização de estudos longitudinais com amostras globais e que analisem outras áreas como o setor público e organizações não lucrativas (Vitolla *et al.*, 2019). Outras temáticas para pesquisa futura são abordadas pelos investigadores como as características pessoais dos membros executivos das organizações, o estudo empírico da conectividade de informação contida nos relatórios e o efeito do RI na performance sustentável e nos assuntos ESG das organizações (Kannenberg & Schreck, 2019).

Em 2020, existem apenas quatro artigos publicados, ao que não é alheio a eclosão de uma pandemia a nível global causada pelo covid-19. Como consequência, menos trabalhos foram publicados nesse ano e as agendas são mais curtas. Maama e Mkhize (2020) propõem mais estudos empíricos sobre os fatores que influenciam o relato de informação não financeira. Veltri e Silvestri (2020) alertam para a ausência de estudos sobre a qualidade de informação do RI e sobre o papel do *board* e *ownership structure* no RI.

A amostra contém quatro artigos publicados em 2021. Nesse ano, os autores incluíram o covid-19 nas agendas uma vez que foi um ano marcado pela incerteza fruto dos múltiplos desafios que a pandemia causou. Lopes e Penela (2021) sugerem como pesquisa futura o modo como as organizações lidaram com os diferentes tipos de capitais propostos pelo IIRC durante a pandemia e a diferença das práticas do RI antes e após o covid-19. Crous *et al* (2021) indicam como área futura de pesquisa a relação entre a performance financeira e a qualidade do relato.

Finalmente, o ano de 2022 é o que está mais representado, com cerca de quinze artigos publicados. Nesse ano, destacam-se três áreas que receberam uma maior atenção: o *Integrated*

Thinking, corporate governance e o *Assurance*. No que diz respeito ao *Integrated Thinking*, os autores apelam para o estudo da explicação do seu envolvimento nas organizações e como a tecnologia pode facilitar a sua implementação (Jayasiri *et al.*, 2022); para a pesquisa de como o IT é aplicado nos países em desenvolvimento, no setor público e como desenvolver medidas *proxy* e fazer com que este fenómeno aumente significativamente a sustentabilidade das organizações (Ecim & Maroun, 2022) e apelam para o estudo dos processos e sistemas internos que apoiam o *Integrated Thinking* (de Villiers *et al.*, 2022).

Relativamente à *corporate governance*, Velte (2022) recomenda a inclusão de aspetos comportamentais do CEO e CFO de modo a poder-se verificar qual o seu efeito na estratégia do RI. Sugere também o estudo de outros comités como o de sustentabilidade. Raimo *et al.* (2020) menciona outros mecanismos de *corporate governance* como a *family ownership*. Alfetra *et al.* (2022) indicam que devem ser estudados mais atributos do *board*.

Alguns investigadores evidenciaram a ausência de literatura sobre o *Assurance*, sugerindo o desenvolvimento de *standards* globais (Soriya & Rastogi, 2022); a análise da relação entre a escolha de um *Assurance Provider* e do nível de *Assurance* com o valor da empresa e reputação (Velte, 2022); a inclusão da materialidade na qualidade do RI (Velte, 2022) e o estudo empírico das consequências económicas do *Assurance* (Hossain *et al.*, 2022).

Existem ainda outras áreas de pesquisa futura relevantes como as causas e consequências da qualidade do RI (Hossain *et al.*, 2022); outros tipos de consequências do relato de informação não financeira (Grueso Gala & Camisón Zornoza, 2022); determinantes da qualidade do RI (Turzo *et al.*, 2022); a transição das organizações para práticas mais sustentáveis (Alfeltra *et al.*, 2022) e o papel da divulgação do capital intelectual (Minutiello & Tettamanzi, 2022).

7. Conclusão

O objetivo desta dissertação é estudar a evolução da investigação sobre o RI através de uma *meta-review* que incidiu sobre 36 revisões de literatura obtidas através do *Scopus*.

Relativamente à QI1 (evolução de citações, autores e *journals*), os *outputs* obtidos demonstram que o RI tem recebido grande atenção por parte dos investigadores, já que muitas das revisões de literatura registam um número considerável de citações e numa trajetória ascendente ao longo dos anos, o que comprova ser um tema que têm ganho relevância ao longo do tempo. Para além disso, muitos investigadores influentes têm-se dedicado a estudar o RI como John Dumay, Charles de Villiers e Jeffrey Unerman, contribuindo para a

credibilidade das investigações. Apesar de os artigos sobre esta matéria estarem presentes em *journals* de diferentes ciências, a grande maioria é publicada em *journals* de Contabilidade, o que demonstra a importante contribuição desta área para o crescimento do RI.

No que diz respeito à QI2 (qualidade dos estudos), a maioria das revisões de literatura cumprem os requisitos do método CASP e têm pontuações elevadas, o que significa que estas são bem estruturadas, apresentam um bom conteúdo e são úteis no desenvolvimento da literatura do RI. Adicionalmente, os artigos apresentam valores consistentes em todas as métricas de avaliação da legibilidade do texto, o que significa ter sido utilizado um tipo de vocabulário avançado e congruente.

De acordo com a análise das evidências da QI3 (evolução da investigação), pode-se verificar que a natureza dos estudos foi-se modificando, evoluindo de uma natureza normativa para uma natureza mais empírica, o que faz com que exista uma base de dados cada vez mais extensa e consistente sobre as principais teorias, variáveis estudadas, benefícios, críticas, determinantes/antecedentes e desafios do RI. Apesar da cada vez maior robustez, e surgirem com frequência revisões de literatura sobre o RI, ainda há muitos temas que carecem de mais atenção e análise por parte dos investigadores, o que continuará a contribuir para a sua evolução no futuro.

Finalmente, relativamente à QI4 (evolução temporal das agendas futuras), observa-se que as agendas variam muito de ano para ano, sendo possível concluir que se tornaram menos extensas ao longo do tempo fruto do crescimento acelerado do RI, que se traduziu num aumento de estudos publicados que foram colmatando os “*gaps*” existentes na literatura.

Apesar do crescimento exponencial, a literatura do RI ainda possui alguns *gaps*, isto é, temáticas que têm poucos dados empíricos ou que ainda não foram exploradas e das quais não se conseguem retirar conclusões universalmente aceites. Um dos *gaps* mais evidenciados é a falta de estudos no contexto dos países em desenvolvimento e nas pequenas e médias empresas, sendo que a maioria dos estudos incide sobre a implementação do RI nos países desenvolvidos e sobre as empresas cotadas (Jayasiri *et al.*, 2022). Por outro lado, poucos estudos até à data analisaram o impacto do *assurance* do RI na sua qualidade e no valor da empresa (Velte, 2022), existindo pouca pesquisa relativa às consequências económicas que impactam no RI. De um ponto de vista empírico, poucos estudos são longitudinais e transversais a vários países, o que torna as respetivas amostras menos representativas (Vitolla *et al.*, 2019).

Outro *gap* evidenciado por Raimo *et al.* (2021) prende-se com a ausência de estudos sobre a informação ambiental contida no RI, o que o torna ineficaz na avaliação da performance ambiental das organizações.

Existem algumas limitações inerentes ao estudo realizado. Apesar de terem sido utilizados procedimentos rigorosos e objetivos, a escolha dos artigos e *journals* da amostra e a obtenção das evidências restringiu-se a apenas uma base de dados, o Scopus e a artigos escritos em língua inglesa, o que diminui a representatividade dos resultados.

Entendemos que esta dissertação pode ser útil para os preparadores, utilizadores, alunos e investigadores do RI, na medida em que pode ajudar a direccionar e definir quais os próximos passos a tomar, para que o RI continue a crescer e a expandir-se a uma escala global para os mais variados setores e tipos de organizações.

Anexos

Anexo A- Características dos artigos revistos

Anexo A- Características dos artigos revistos (n=36)

ID	Autores	Título	Ano	Fonte	Objetivo do artigo	Tipo de revisão de literatura	Número de artigos da amostra	Base de dados de recolha	Limitações à sample
1	Jayasiri N.K., Kumarasinghe S., Pandey R.	<i>12 years of integrated reporting: A review of research</i>	2022	<i>Accounting and Finance</i>	Sintetizar e avaliar a pesquisa do RI.	Revisão de literatura sistemática	210.	64 Journals da lista ABDC de 4 níveis diferentes: A*, A, B e C.	Limitado aos artigos escritos em língua inglesa e a poucos journals.
2	Grueso Gala M., Zornoza C.C.	A bibliometric analysis of the literature on non-financial information reporting: Review of the research and network visualization	2022	<i>Cuadernos de Gestion</i>	Estudar a evolução do relato da informação não financeira.	Análise Bibliométrica dos artigos	3113.	Web of Science Core Collection	Não aprofundaram os principais temas de pesquisa.
3	Ecim D., Maroun W.	<i>A review of integrated thinking research in developed and developing economies</i>	2022	<i>Journal of Accounting in Emerging Economies</i>	Fazer um "stock taking" da literatura do integrated thinking.	Análise Bibliométrica dos artigos	98.	Scopus.	Foco apenas no título, keywords e abstract e só utilizaram 1 base de dados.
4	Soriya S., Rastogi P.	<i>A systematic literature review on integrated reporting from 2011 to 2020</i>	2022	<i>Journal of Financial Reporting and Accounting</i>	Fornecer uma revisão de literatura sobre o RI.	Revisão de literatura sistemática	110.	Science Direct, Elsevier, Emerald Insight, Taylor and Francis, Wiley, Springer, Web of Sciences, Google Scholar and Cabinet.	A amostra é reduzida e existe alguma subjetividade na escolha dos artigos.
5	Velte P.	<i>Archival research on integrated reporting: a systematic review of main drivers and the impact of integrated reporting on firm value</i>	2022	<i>Journal of Management and Governance</i>	Dar um entendimento detalhado sobre a performance não financeira e determinantes do RI.	Revisão de literatura sistemática	85.	Web of Science, Google Scholar, The Social Science Network, EBSCO and Science Direct.	Não foram identificadas limitações ao estudo.
6	Hossain A., Bose S., Shamsuddin A.	<i>Diffusion of integrated reporting, insights and potential avenues for future research</i>	2022	<i>Accounting and Finance</i>	Perceber como é que a pesquisa do IR tem sido difundida ao longo do tempo.	Revisão de literatura sistemática	119.	Google Scholar, ScienceDirect, EBSCO, Emerald Plus, Taylor and Francis, Springer, Wiley Online e Scopus.	Só consideraram artigos académicos peer-reviewed escritos em inglês.

7	Turzo T., Marzi G., Favino C., Terzani S.	<i>Non-financial reporting research and practice: Lessons from the last decade</i>	2022	<i>Journal of Cleaner Production</i>	Sumarizar as várias práticas de relato não financeiro e a evolução da sua pesquisa.	Análise Bibliométrica	93.	<i>Scopus e Web of Science Core Collection</i>	Limitaram a sua análise à seleção de artigos do percentil 90 de cada cluster.
8	Ribeiro C.M.A., Ezequiel F., Perez Zotes L., Vieira Neto J.	<i>Nonfinancial value creation of integrated reporting</i>	2022	<i>Journal of Financial Reporting and Accounting</i>	Explorar os drivers não financeiros da criação de valor que influenciam uma decisão de provedores de capital financeiro.	Revisão de literatura sistemática	42.	<i>Scopus, Web of Science e Google Scholar.</i>	O <i>focus group</i> é limitado pela subjetividade e e pelo número de participantes
9	de Villiers C., Hsiao P.-C.K., Zambon S., Magnaghi E.	<i>Sustainability, non-financial, integrated, and value reporting (extended external reporting): a conceptual framework and an agenda for future research</i>	2022	<i>Meditari Accountancy Research</i>	Desenvolver uma estrutura conceptual para os diferentes tipos de relatórios externos.	Reformulação do ELAP framework.	14.	Modelos conceituais e resultados de recentes estudos sobre os relatórios externos.	Os determinantes e consequências indicadas são específicos com as práticas de relato.
10	Nwachukwu C.	<i>Systematic review of integrated reporting: recent trend and future research agenda</i>	2022	<i>Journal of Financial Reporting and Accounting</i>	Fazer uma revisão sistemática sobre o RI.	Revisão de literatura sistemática	17.	<i>Google Scholar e Web of Science.</i>	Alguns artigos podem ter sido omitidos sem intenção.
11	Minutiello V., Tettamanzi P.	<i>The quality of nonfinancial voluntary disclosure: A systematic literature network analysis on sustainability reporting and integrated reporting</i>	2022	<i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>	Avaliar a evolução da literatura sobre a qualidade do RI e do Sustainability Reporting.	SLNA.	19.	<i>Scopus.</i>	Os dados das citações são retirados apenas do Scopus.
12	Lakhani L., Herbert S.L.	<i>Theoretical frameworks applied in integrated reporting and sustainability reporting research</i>	2022	<i>South African Journal of Economic and Management Sciences</i>	Identificar e analisar as teorias usadas na pesquisa do RI e do SR.	Revisão de literatura sistemática	574.	<i>Scopus.</i>	Utilizada apenas 1 base de dados.

13	Lopes A.I., Penela D.	<i>From little seeds to a big tree: a far-reaching assessment of the integrated reporting stream</i>	2021	<i>Meditari Accountancy Research</i>	Fazer uma primeira avaliação do fluxo do RI para identificar os principais contribuidores.	Análise bibliométrica	540.	WoS e Scopus.	O foco principal do artigo pode não estar refletido no título, <i>keyword</i> e <i>abstract</i> .
14	Santos A.C.D., Favato K.J., Neumann M.	<i>Integrated reporting and stakeholder management: A research agenda</i>	2021	<i>Revista Contabilidade e Finanças</i>	Propor uma agenda futura para a gestão dos stakeholders no RI.	Revisão de literatura bibliométrica e análise de conteúdo	18.	<i>Periódicos Capes, Web of Science, Scopus, Science Direct, Scielo.</i>	Estudo não é capaz de generalizar os resultados.
15	Navarrete-Oyarce J., Gallegos J.A., Moraga-Flores H., Gallizo J.L.	<i>Integrated reporting as an academic research concept in the area of business</i>	2021	<i>Sustainability (Switzerland)</i>	Sintetizar o conhecimento do uso do IR como fonte de informação.	Análise bibliométrica	268.	<i>Web of Science.</i>	Revisão de literatura geral sobre o RI.
16	Crous C., Battisti E., Leonidou E.	<i>Non-financial reporting and company financial performance: a systematic literature review and integrated framework</i>	2021	<i>EuroMed Journal of Business</i>	Examinar os diferentes aspetos do relato não financeiro que podem influenciar a performance financeira da empresa.	Revisão de literatura sistemática	41.	<i>EBSCOhost Web, Google Scholar, Emerald Full text online e Scopus.</i>	O artigo não interpreta a força e o significado das relações identificadas e apenas cobre 41 artigos.
17	Di Vaio A., Syriopoulos T., Alvino F., Palladino R.	<i>"Integrated thinking and reporting" towards sustainable business models: a concise bibliometric analysis</i>	2020	<i>Meditari Accountancy Research</i>	Providenciar uma visão global e minuciosa do papel do RI e do Integrated Thinking em alcançarem modelos de negócio sustentáveis.	RLS e análise bibliométrica.	60.	<i>Web of Science e Google Scholar.</i>	A análise é apenas teórica.
18	Maama H., Mkhize M.	<i>Integration of non-financial information into corporate reporting: A theoretical perspective</i>	2020	<i>Academy of Accounting and Financial Studies Journal</i>	Analisar a razão pela qual as empresas publicam a informação não financeira voluntariamente.	Revisão de literatura crítica	129.	Não refere qualquer base de dados.	Falta de evidência empírica para confirmar a aplicação das teorias.
19	Manes-Rossi F., Nicolò G., Argento D.	<i>Non-financial reporting formats in public sector organizations: a structured literature review</i>	2020	<i>Journal of Public Budgeting, Accounting and Financial Management</i>	Sistematizar a literatura sobre o relato da informação não financeira no setor público.	Revisão de literatura sistemática	91.	<i>Scopus e Web of Science.</i>	Não considerara m todas as empresas do setor público.

20	Veltri S., Silvestri A.	<i>The value relevance of corporate financial and nonfinancial information provided by the integrated report: A systematic review</i>	2020	<i>Business Strategy and the Environment</i>	Fazer uma revisão sistemática sobre a relevância do valor da informação divulgada através do RI.	Revisão de literatura sistemática	27.	<i>EBSCOhost Web, Google Scholar, Scopus, WoS, Elsevier, Wiley, Springer.</i>	Os resultados são aplicáveis apenas a empresas cotadas.
21	Vitolla F., Raimo N., Rubino M.	<i>Appreciations, criticisms, determinants, and effects of integrated reporting: A systematic literature review</i>	2019	<i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>	Analisar as suposições e consequências do RI.	Revisão de literatura sistemática	61.	<i>Google Scholar, Wiley, Elsevier, EBSCOhost, Springer.</i>	Não foram identificadas limitações ao estudo.
22	Singh J., Sadiq M., Kaur K.	<i>Integrated reporting: Challenges, benefits and the research agenda</i>	2019	<i>International Journal of Innovation, Creativity and Change</i>	Explicar a significância do RI para a sobrevivência de uma organização e sustentabilidade.	Revisão normativa	-	Não foram mencionados bases de dados.	Não foram identificadas limitações ao estudo.
23	Rinaldi L., Unerman J., de Villiers C.	<i>Evaluating the integrated reporting journey: insights, gaps and agendas for future research</i>	2018	<i>Accounting, Auditing and Accountability Journal</i>	Identificar desafios-chave e oportunidades da ideia do RI desde a publicação do <i>Discussion paper</i> .	Theoretically informed analysis.	65.	<i>Scopus.</i>	Baseiam-se apenas em artigos acadêmicos publicados em <i>journals</i> de contabilidade.
24	Dumay J., Bernardi C., Guthrie J., La Torre M.	<i>Barriers to implementing the International Integrated Reporting Framework A contemporary academic perspective</i>	2017	<i>Meditari Accountancy Research</i>	O artigo tem como objetivo analisar as principais barreiras, facilitadores e incentivos para a implementação do Framework do RI.	Revisão normativa	-	-	Não foram identificadas limitações.
25	de Villiers C., Hsiao P.-C.K., Maroun W.	<i>Developing a conceptual model of influences around integrated reporting, new insights and directions for future research</i>	2017	<i>Meditari Accountancy Research</i>	Desenvolver um modelo conceitual para examinar o desenvolvimento do RI.	Estilo discursivo / narrativo.	-	A fonte usada foi o jornal <i>Meditari Accounting Research</i> .	O artigo baseia-se em artigos provenientes de apenas um jornal de contabilidade.
26	de Villiers C., Venter E.R., Hsiao P.-C.K.	<i>Integrated reporting: background, measurement issues, approaches and an agenda for future research</i>	2017	<i>Accounting and Finance</i>	Revisão geral sobre a literatura do RI e discutir como pode ser mensurado.	Research agenda	-	Google Scholar, SSRN; Scopus	Só consideraram artigos de <i>journals</i> de contabilidade e finanças.

27	Velte P., Stawinoga M.	<i>Integrated reporting: The current state of empirical research, limitations and future research implications</i>	2017	<i>Journal of Management Control</i>	Análise dos estudos empíricos sobre o RI.	Revisão de literatura sistemática	44.	Web of Science, Google Scholar, SSRN, Ebsco e Science Direct.	Não foram identificadas limitações ao estudo.
28	Dumay J., Bernardi C., Guthrie J., Demartini P.	<i>Integrated reporting: A structured literature review</i>	2016	<i>Accounting Forum</i>	Revisão de literatura sobre o RI.	Revisão de literatura sistemática	56.	Google Scholar.	Os resultados estão limitados à amplitude e profundidade e dos dados.
29	de Villiers C., Rinaldi L., Unerman J.	<i>Integrated reporting: Insights, gaps and an agenda for future research</i>	2014	<i>Accounting, Auditing and Accountability Journal</i>	Sintetizar as evidências da pesquisa da Contabilidade no RI	Research paper	-	-	Artigo incide sobre uma literatura que está numa fase inicial de desenvolvim ento.
30	Afeltra G., Alerasoul A., Usman B.	<i>Board of Directors and Corporate Social Reporting: A Systematic Literature Network Analysis</i>	2022	<i>Accounting in Europe</i>	Análise da relação entre os mecanismos de <i>corporate governance</i> e <i>o corporate social reporting</i> .	SLNA.	1406.	Scopus.	Baseia-se apenas nos jornais líderes cobertos pelo Scopus e existem poucos estudos exploratório s.
31	Tweedie D., Nielsen C., Martinov- Bennie N.	<i>The Business Model in Integrated Reporting: Evaluating Concept and Application</i>	2018	<i>Australian Accounting Review</i>	Análise crítica das características principais do conceito de modelo de negócio proposto pelo IIRC.	Análise estruturada comparativa.	12 modelos.	Google Scholar	A abordagem interpretativ a é de carácter subjetivo.
32	Kannenberg L., Schreck P.	<i>Integrated reporting: boon or bane? A review of empirical research on its determinants and implications</i>	2019	<i>Journal of Business Economics</i>	Revisão de literatura empírica das implicações internas e externas do RI	Revisão de literatura sistemática	32.	EBSCO, SSRN, Google Scholar e Science Direct	A revisão sistemática impede a formulação de conclusões generalizáveis.

33	Tiron-Tudor A., Hurghis R., Topor D.I.	A holistic review of determinants and effects of Integrated Reporting reporting	2022	<i>E a M: Economie a Management</i>	Revelar a abrangência da pesquisa do RI revelando temas principais e indicando áreas futuras de pesquisa.	<i>Scientometric analysis</i> e revisão holística	79.	Google Scholar	Utilizaram apenas uma base de dados e poucas keywords.
34	Altinay A.T.	Global research trends of Integrated Reporting with Network Map Technique analysis	2022	<i>Eastern-European journal of Enterprise Technologies</i>	Determinar as tendências do RI e os assuntos relacionados na literatura.	Análise Bibliométrica	462.	<i>Web of Science Core Collection</i>	Utilizaram apenas uma base de dados.
35	Seele P.	Digitally unified reporting: how XBRL- based real-time transparency helps in combining integrated sustainability reporting and performance control	2016	<i>Journal of Cleaner Production</i>	Criar uma nova abordagem para o relato sustentável, propondo o conceito de <i>digitally unified reporting</i> .	Revisão de literatura sistemática	100.	Communication and mass media complete, sage full text, emerald insight, science direct, springer link, wiley online e jstor.	Existem muitas limitações associadas ao conceito proposto.
36	Alatawi M.S., Daud Z.B.M., Laskar N.	Integrated Reporting Practises and Firm performance: a Review study.	2022	<i>Corporate and Business Strategy Review</i>	Providenciar uma taxonomia da literatura existente entre a relação do IR com a <i>business performance</i> .	Estudo bibliográfico	110.	Springer, Taylor & Francis, JSTOR, Wiley, Elsevier, Sage, and Emerald	Utilizam uma base de dados reduzida.

Referências Bibliográficas:

- Abtahi, H., Safdari, R., & Gholamzadeh, M. (2022). Pragmatic solutions to enhance self-management skills in solid organ transplant patients: systematic review and thematic analysis. *BMC Primary Care*, 23(1). <https://doi.org/10.1186/s12875-022-01766-z>
- Afeltra, G., Alerasoul, A., & Usman, B. (2021). Board of Directors and Corporate Social Reporting: A Systematic Literature Network Analysis. *Accounting in Europe*, 19(1), 48–77. <https://doi.org/10.1080/17449480.2021.1979609>
- Ahmed Haji, A., & Anifowose, M. (2016). The trend of integrated reporting practice in South Africa: ceremonial or substantive? *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 7(2), 190–224. <https://doi.org/10.1108/sampj-11-2015-0106>
- Alatawi, M. S., & Daud, Z. B. M. (2022). Integrated reporting practices and firm performance: A review study. *Corporate and Business Strategy Review*, 3(2), 96–111. <https://doi.org/10.22495/cbsrv3i2art9>
- Albertini, E. (2019). Integrated reporting: an exploratory study of French companies. *Journal of Management and Governance*, 23(2), 513–535. <https://doi.org/10.1007/s10997-018-9428-6>
- Alfiero, S., Cane, M., Doronzo, R., & Esposito, A. (2018). Determining characteristics of boards adopting Integrated Reporting. *FINANCIAL REPORTING*, 2, 37–71. <https://doi.org/10.3280/fr2018-002003>
- Arora, M. P., Lodhia, S., & Stone, G. (2021). Enablers and barriers to the involvement of accountants in integrated reporting. *Meditari Accountancy Research*, 30(3). <https://doi.org/10.1108/medar-11-2020-1102>
- Atkins, J., & Maroun, W. (2015). Integrated reporting in South Africa in 2012. *Meditari Accountancy Research*, 23(2), 197–221. <https://doi.org/10.1108/medar-07-2014-0047>
- Barth, M. E., Cahan, S. F., Chen, L., & Venter, E. R. (2017). The economic consequences associated with integrated report quality: Capital market and real effects. *Accounting, Organizations and Society*, 62, 43–64. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2017.08.005>
- Bashatweh, A. D. M. (2018). Accounting Theory and Its Impact on Adoption of Sustainability Reporting Dimensions - A Field Study. *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 8(4), 82. <https://doi.org/10.5296/ijaf.v8i4.13736>
- Beretta, V., Demartini, C., & Trucco, S. (2019). Does environmental, social and governance performance influence intellectual capital disclosure tone in integrated reporting? *Journal of Intellectual Capital*, 20(1), 100–124. <https://doi.org/10.1108/jic-02-2018-0049>

- Biondi-Zoccai, G. (2016). *Umbrella Reviews Evidence Synthesis with Overviews of Reviews and Meta-Epidemiologic Studies*. Cham Springer International Publishing.
- Busco, C., Granà, F., & Achilli, G. (2021). Understanding integrated thinking: evidence from the field, the development of a framework and avenues for future research. *Meditari Accountancy Research*, 29(4), 673–690. <https://doi.org/10.1108/medar-04-2021-1263>
- Busco, C., Malafronte, I., Pereira, J., & Starita, M. G. (2019). The determinants of companies' levels of integration: Does one size fit all? *The British Accounting Review*, 51(3), 277–298. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.01.002>
- Callahan, J. L. (2014). Writing Literature Reviews. *Human Resource Development Review*, 13(3), 271–275. <https://doi.org/10.1177/1534484314536705>
- Camilleri, M. A. (2018). Theoretical insights on integrated reporting. *Corporate Communications: An International Journal*, 23(4), 567–581. <https://doi.org/10.1108/ccij-01-2018-0016>
- Carp, M., Păvăloaia, L., Afrăsinei, M.-B., & Georgescu, I. (2019). Is Sustainability Reporting a Business Strategy for Firm's Growth? Empirical Study on the Romanian Capital Market. *Sustainability*, 11(3), 658. <https://doi.org/10.3390/su11030658>
- Cerbone, D., & Maroun, W. (2020). Materiality in an integrated reporting setting: Insights using an institutional logics framework. *The British Accounting Review*, 52(3), 100876. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.100876>
- Churet, C., & Eccles, R. G. (2014). Integrated reporting, quality of management, and financial performance. *Journal of Applied Corporate Finance*, 26(1), 56–64. <https://doi.org/10.1111/jacf.12054>
- Conway, E. (2018). Should We Expect Exemplary Integrated Reporting to Increase Organisational ESG Ratings? *Responsibility and Governance*, 135–162. https://doi.org/10.1007/978-981-13-1047-8_9
- Corvo, L., Pastore, L., Mastrodascio, M., & Cepiku, D. (2022). The social return on investment model: a systematic literature review. *Meditari Accountancy Research*, 30(7), 49–86. <https://doi.org/10.1108/medar-05-2021-1307>
- Crous, C., Battisti, E., & Leonidou, E. (2021). Non-financial reporting and company financial performance: a systematic literature review and integrated framework. *EuroMed Journal of Business*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/emjb-12-2020-0134>
- de Villiers, C., & Dimes, R. (2022). Will the formation of the International Sustainability Standards Board result in the death of integrated reporting? *Journal of Accounting & Organizational Change*, 19(2). <https://doi.org/10.1108/jaoc-05-2022-0084>

- de Villiers, C., Hsiao, P.-C. K., & Maroun, W. (2017). Developing a conceptual model of influences around integrated reporting, new insights and directions for future research. *Meditari Accountancy Research*, 25(4), 450–460. <https://doi.org/10.1108/medar-07-2017-0183>
- de Villiers, C., Hsiao, P.-C. K., Zambon, S., & Magnaghi, E. (2022). Sustainability, non-financial, integrated, and value reporting (extended external reporting): a conceptual framework and an agenda for future research. *Meditari Accountancy Research*, 30(3), 453–471. <https://doi.org/10.1108/medar-04-2022-1640>
- de Villiers, C., Rinaldi, L., & Unerman, J. (2014). Integrated Reporting: Insights, gaps and an agenda for future research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(7), 1042–1067. Emerald. <https://doi.org/10.1108/aaaj-06-2014-1736>
- de Villiers, C., Venter, E. R., & Hsiao, P.-C. K. (2017). Integrated reporting: background, measurement issues, approaches and an agenda for future research. *Accounting & Finance*, 57(4), 937–959. <https://doi.org/10.1111/acfi.12246>
- Di Vaio, A., Hasan, S., Palladino, R., & Hassan, R. (2022). The transition towards circular economy and waste within accounting and accountability models: a systematic literature review and conceptual framework. *Environment, Development and Sustainability*, 25, 734–810. <https://doi.org/10.1007/s10668-021-02078-5>
- Di Vaio, A., Syriopoulos, T., Alvino, F., & Palladino, R. (2020). “Integrated thinking and reporting” towards sustainable business models: a concise bibliometric analysis. *Meditari Accountancy Research*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/medar-12-2019-0641>
- Dumay, J., Bernardi, C., Guthrie, J., & Demartini, P. (2016). Integrated reporting: A structured literature review. *Accounting Forum*, 40(3), 166–185. <https://doi.org/10.1016/j.accfor.2016.06.001>
- Dumay, J., Bernardi, C., Guthrie, J., & La Torre, M. (2017). Barriers to implementing the International Integrated Reporting Framework. *Meditari Accountancy Research*, 25(4), 461–480. Emerald. <https://doi.org/10.1108/medar-05-2017-0150>
- Dumay, J., & Dai, T. (2017). Integrated thinking as a cultural control? *Meditari Accountancy Research*, 25(4), 574–604. <https://doi.org/10.1108/medar-07-2016-0067>
- Easterby-Smith, M., Thorpe, R., & Jackson, P. (2012). *Management research*. Sage. Recuperado a 4 de dezembro de 2022 em <https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=3VJdBAABAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=management+research+easterby&>

[ots=AkrploChSH&sig=tnVqkmZEArlPFXwUNWVrfoLCz44&redir_esc=y#v=onepage&q=management%20research%20easterby&f=false](https://doi.org/10.1108/jaee-02-2022-0046)

- Ecim, D., & Maroun, W. (2022). A review of integrated thinking research in developed and developing economies. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/jaee-02-2022-0046>
- Engelbrecht, L., Yasseen, Y., & Omarjee, I. (2018). The role of the internal audit function in integrated reporting: a developing economy perspective. *Meditari Accountancy Research*, 26(4), 657–674. <https://doi.org/10.1108/medar-10-2017-0226>
- Esch, M., Schnellbacher, B., & Wald, A. (2019). Does integrated reporting information influence internal decision making? An experimental study of investment behavior. *Business Strategy and the Environment*, 28, 599–610. <https://doi.org/10.1002/bse.2267>
- Falagas, M. E., Kouranos, V. D., Arencibia-Jorge, R., & Karageorgopoulos, D. E. (2008). Comparison of SCImago journal rank indicator with journal impact factor. *The FASEB Journal*, 22(8), 2623–2628. <https://doi.org/10.1096/fj.08-107938>
- Fasan, M., & Mio, C. (2016). Fostering Stakeholder Engagement: The Role of Materiality Disclosure in Integrated Reporting. *Business Strategy and the Environment*, 26(3), 288–305. <https://doi.org/10.1002/bse.1917>
- Ferreras, A., Sumalla-Cano, S., Martínez-Licort, R., Elío, I., Tutusaus, K., Prola, T., Vidal-Mazón, J. L., Sahelices, B., & de la Torre Díez, I. (2023). Systematic Review of Machine Learning applied to the Prediction of Obesity and Overweight. *Journal of Medical Systems*, 47(1). <https://doi.org/10.1007/s10916-022-01904-1>
- Flower, J. (2015). The International Integrated Reporting Council: A story of failure. *Critical Perspectives on Accounting*, 27, 1–17. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2014.07.002>
- Francke, A. L., Smit, M. C., de Veer, A. J., & Mistiaen, P. (2008). Factors influencing the implementation of clinical guidelines for health care professionals: A systematic meta-review. *BMC Medical Informatics and Decision Making*, 8(1). <https://doi.org/10.1186/1472-6947-8-38>
- Freeman, R. E., Harrison, J. S., & Zyglidopoulos, S. (2018). Stakeholder Theory. *Cambridge Elements*. <https://doi.org/10.1017/9781108539500>
- Frías-Aceituno, J. V., Rodríguez-Ariza, L., & García-Sánchez, I. M. (2013). Explanatory Factors of Integrated Sustainability and Financial Reporting. *Business Strategy and the Environment*, 23(1), 56–72. <https://doi.org/10.1002/bse.1765>

- Frías-Aceituno, J. V., Rodríguez-Ariza, L., & García-Sánchez, I. M. (2014). Is integrated reporting determined by a country's legal system? An exploratory study. *Journal of Cleaner Production*, 44, 45–55. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.12.006>
- Fuhrmann, S. (2019). A multi-theoretical approach on drivers of integrated reporting – uniting firm-level and country-level associations. *Meditari Accountancy Research*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/medar-12-2018-0412>
- García-Sánchez, I.-M., & Noguera-Gámez, L. (2017a). Integrated Reporting and Stakeholder Engagement: The Effect on Information Asymmetry. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 24(5), 395–413. <https://doi.org/10.1002/csr.1415>
- García-Sánchez, I.-M., & Noguera-Gámez, L. (2017b). Institutional Investor Protection Pressures versus Firm Incentives in the Disclosure of Integrated Reporting. *Australian Accounting Review*, 28(2), 199–219. <https://doi.org/10.1111/auar.12172>
- García-Sánchez, I.-M., & Noguera-Gámez, L. (2017c). Integrated information and the cost of capital. *International Business Review*, 26(5), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2017.03.004>
- Gibassier, D., Rodrigue, M., & Arjaliès, D.-L. (2018). “Integrated reporting is like God: no one has met Him, but everybody talks about Him.” *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1349–1380. <https://doi.org/10.1108/aaaj-07-2016-2631>
- Giorgino, M., Supino, E., & Barnabè, F. (2017). Corporate Disclosure, Materiality, and Integrated Report: An Event Study Analysis. *Sustainability*, 9(12), 2182. <https://doi.org/10.3390/su9122182>
- Girella, L., Rossi, P., & Zambon, S. (2019). Exploring the firm and country determinants of the voluntary adoption of integrated reporting. *Business Strategy and the Environment*, 23(2). <https://doi.org/10.1002/bse.2318>
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91–108. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>
- GRI. (2022). *Global Reporting Initiative*. Globalreporting.org. <https://www.globalreporting.org/>
- Grueso Gala, M., & Camisón Zornoza, C. (2022). A bibliometric analysis of the literature on non-financial information reporting: Review of the research and network visualization. *Cuadernos de Gestión*, 22(1), 175–192. <https://doi.org/10.5295/cdg.211545mg>

- Haddaway, N. R., Woodcock, P., Macura, B., & Collins, A. (2015). Making literature reviews more reliable through application of lessons from systematic reviews. *Conservation Biology*, 29(6), 1596–1605. <https://doi.org/10.1111/cobi.12541>
- Hahn, R., & Kühnen, M. (2013). Determinants of sustainability reporting: a review of results, trends, theory, and opportunities in an expanding field of research. *Journal of Cleaner Production*, 59(1), 5–21. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.07.005>
- Haidich, A. B. (2010). Meta-analysis in medical research. *Hippokratia*, 14(Suppl 1), 29–37. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3049418/>
- Haladu, A., & Bin-Nashwan, S. A. (2023). The effect of integrated reporting trends on shareholders' fund: does financial leverage matter? *International Journal of Emerging Markets*. <https://doi.org/10.1108/ijoem-07-2022-1069>
- Hennessy, E. A., Johnson, B. T., & Keenan, C. (2019). Best Practice Guidelines and Essential Methodological Steps to Conduct Rigorous and Systematic Meta-Reviews. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 11(3), 353–381. <https://doi.org/10.1111/aphw.12169>
- Hossain, A., Bose, S., & Shamsuddin, A. (2022). Diffusion of integrated reporting, insights and potential avenues for future research. *Accounting & Finance*, 1–53. <https://doi.org/10.1111/acfi.12981>
- IFRS. (2019). IFRS. Ifrs.org. <https://www.ifrs.org/>
- Integrated Reporting. (2022). [Www.integratedreporting.org. https://www.integratedreporting.org/](https://www.integratedreporting.org/)
- Jayasiri, N. K., Kumarasinghe, S., & Pandey, R. (2022). 12 years of integrated reporting: A review of research. *Accounting & Finance*, 1–57. <https://doi.org/10.1111/acfi.12958>
- Kannenberg, L., & Schreck, P. (2019). Integrated reporting: boon or bane? A review of empirical research on its determinants and implications. *Journal of Business Economics*, 89(5), 515–567. <https://doi.org/10.1007/s11573-018-0922-8>
- Karatzimas, S., Heiling, J., & Aggestam-Pontoppidan, C. (2022). Public sector accounting education: A structured literature review. *Public Money & Management*, 42(7), 543–550. <https://doi.org/10.1080/09540962.2022.2066356>
- Khatri, P., & Duggal, H. K. (2022). Well-being of higher education consumers: A review and research agenda. *International Journal of Consumer Studies*. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12783>
- Kiliç, M., & Kuzey, C. (2018). Determinants of forward-looking disclosures in integrated reporting. *Managerial Auditing Journal*, 33(1), 115–144. <https://doi.org/10.1108/maj-12-2016-1498>

- Lai, A., Melloni, G., & Stacchezzini, R. (2014). Corporate Sustainable Development: is “Integrated Reporting” a Legitimation Strategy?. *Business Strategy and the Environment*, 25(3), 165–177. <https://doi.org/10.1002/bse.1863>
- Lakhani, L., & Herbert, S. (2022). Theoretical frameworks applied in integrated reporting and sustainability reporting research. *South African Journal of Economic and Management Sciences*, 25(1), a4427. <https://doi.org/10.4102/sajems.v25i1.4427>
- Landau, A., Rochell, J., Klein, C., & Zwergel, B. (2020). Integrated reporting of environmental, social, and governance and financial data: Does the market value integrated reports? *Business Strategy and the Environment*, 29(4), 1750–1763. <https://doi.org/10.1002/bse.2467>
- Li, F. (2008). Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. *Journal of Accounting and Economics*, 45(2-3), 221–247. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2008.02.003>
- Liberati, A. (2009). The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), W. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00136>
- Lim, W. M., Yap, S.-F., & Makkar, M. (2021). Home sharing in marketing and tourism at a tipping point: What do we know, how do we know, and where should we be heading? *Journal of Business Research*, 122, 534–566. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.08.051>
- Littell, J. H. (2008). Evidence-based or biased? The quality of published reviews of evidence-based practices. *Children and Youth Services Review*, 30(11), 1299–1317. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2008.04.001>
- Lodhia, S. (2015). Exploring the Transition to Integrated Reporting Through a Practice Lens: An Australian Customer Owned Bank Perspective. *Journal of Business Ethics*, 129(3), 585–598. <https://doi.org/10.1007/s10551-014-2194-8>
- Long, H. A., French, D. P., & Brooks, J. M. (2020). Optimising the Value of the Critical Appraisal Skills Programme (CASP) Tool for Quality Appraisal in Qualitative Evidence Synthesis. *Research Methods in Medicine & Health Sciences*, 1(1), 31–42. SAGE Journals. <https://doi.org/10.1177/2632084320947559>
- Lopes, A. I., & Penela, D. (2021). From little seeds to a big tree: a far-reaching assessment of the integrated reporting stream. *Meditari Accountancy Research*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/medar-01-2021-1174>

- Maama, H., & Mkhize, M. (2020). Integration of non-financial information into corporate reporting: A theoretical perspective. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 24(2), 1–15. Recuperado em 12 janeiro de 2023 em https://www.researchgate.net/profile/Haruna-Maama/publication/342788463_INTEGRATION_OF_NON-FINANCIAL_INFORMATION_INTO_CORPORATE_REPORTING_A_THEORETICAL_PERSPECTIVE/links/5f06457ea6fdcc4ca457425b/INTEGRATION-OF-NON-FINANCIAL-INFORMATION-INTO-CORPORATE-REPORTING-A-THEORETICAL-PERSPECTIVE.pdf
- Macpherson, K., Cooper, K., Harbour, J., Mahal, D., Miller, C., & Nairn, M. (2022). Experiences of living with long COVID and of accessing healthcare services: a qualitative systematic review. *BMJ Open*, 12(1), e050979. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-050979>
- Manes-Rossi, F., Nicolò, G., & Argento, D. (2020). Non-financial reporting formats in public sector organizations: a structured literature review. *Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management*, 32(4), 639–669. <https://doi.org/10.1108/jpbafm-03-2020-0037>
- Maroun, W. (2017). Assuring the integrated report: Insights and recommendations from auditors and preparers. *The British Accounting Review*, 49(3), 329–346. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.03.003>
- Massaro, M., Dumay, J., & Guthrie, J. (2016). On the shoulders of giants: undertaking a structured literature review in accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 29(5), 767–801. <https://doi.org/10.1108/aaaj-01-2015-1939>
- McGrath, L., Millar, B. C., & Moore, J. E. (2022). Using plain language to communicate with clinical trials participants: Comparison of readability calculators. *Contemporary Clinical Trials*, 123, 106995. <https://doi.org/10.1016/j.cct.2022.106995>
- McPherson, M., Carroll, M., & Stewart, S. (2022). Patient-perceived and practitioner-perceived barriers to accessing foot care services for people with diabetes mellitus: a systematic literature review. *Journal of Foot and Ankle Research*, 15(1). <https://doi.org/10.1186/s13047-022-00597-6>
- Minutiello, V., & Tettamanzi, P. (2022). The quality of nonfinancial voluntary disclosure: A systematic literature network analysis on sustainability reporting and integrated reporting. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 29(1), 1–18. <https://doi.org/10.1002/csr.2195>

- Mongeon, P., & Paul-Hus, A. (2015). The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. *Scientometrics*, 106(1), 213–228. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1765-5>
- Morros, J. (2016). The integrated reporting: A presentation of the current state of art and aspects of integrated reporting that need further development. *Intangible Capital*, 12(1). <https://doi.org/10.3926/ic.700>
- Moses, O., & Hopper, T. (2021). Accounting articles on developing countries in ranked English language journals: a meta-review. *Accounting, Auditing & Accountability Journal, ahead-of-print*(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/aaaj-04-2020-4528>
- Muttakin, M. B., Mihret, D., Lemma, T. T., & Khan, A. (2020). Integrated reporting, financial reporting quality and cost of debt. *International Journal of Accounting & Information Management*, 28(3), 517–534. <https://doi.org/10.1108/ijaim-10-2019-0124>
- Nadelson, S., & Nadelson, L. S. (2014). Evidence-Based Practice Article Reviews Using CASP Tools: A Method for Teaching EBP. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, 11(5), 344–346. <https://doi.org/10.1111/wvn.12059>
- Nakano, D., & Muniz Jr., J. (2018). Writing the literature review for empirical papers. *Production*, 28(0). <https://doi.org/10.1590/0103-6513.20170086>
- Navarrete-Oyarce, J., Gallegos, J. A., Moraga-Flores, H., & Gallizo, J. L. (2021). Integrated Reporting as an Academic Research Concept in the Area of Business. *Sustainability*, 13(14), 7741. <https://doi.org/10.3390/su13147741>
- Nwachukwu, C. (2021). Systematic review of integrated reporting: recent trend and future research agenda. *Journal of Financial Reporting and Accounting, ahead-of-print*(ahead-of-print), 580–598. <https://doi.org/10.1108/jfra-10-2020-0308>
- Nyangchak, N. (2022). Emerging green industry toward net-zero economy: A systematic review. *Journal of Cleaner Production*, 378, 134622. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.134622>
- Oelke, D., Spretke, D., Stoffel, A., & Keim, D. A. (2012). Visual Readability Analysis: How to Make Your Writings Easier to Read. *IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics*, 18(5), 662–674. <https://doi.org/10.1109/tvcg.2011.266>
- Owen, G. (2013). Integrated Reporting: A Review of Developments and their Implications for the Accounting Curriculum. *Accounting Education*, 22(4), 340–356. <https://doi.org/10.1080/09639284.2013.817798>

- Pappas, L. N., & Dent, A. L. (2021). The 40-year debate: a meta-review on what works for juvenile offenders. *Journal of Experimental Criminology*. <https://doi.org/10.1007/s11292-021-09472-z>
- Paul, J., & Barari, M. (2022). Meta-analysis and Traditional Systematic Literature reviews—What, why, when, where, and how? *Psychology & Marketing*, 39(6). <https://doi.org/10.1002/mar.21657>
- Paul, J., & Benito, G. R. G. (2018). A review of research on outward foreign direct investment from emerging countries, including China: what do we know, how do we know and where should we be heading? *Asia Pacific Business Review*, 24(1), 90–115. <https://doi.org/10.1080/13602381.2017.1357316>
- Paul, J., & Criado, A. R. (2020). The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know? *International Business Review*, 29(4), 101717. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2020.101717>
- Paul, J., & Rosado-Serrano, A. (2019). Gradual Internationalization vs Born-Global/International new venture models. *International Marketing Review*, 36(6), 830–858. <https://doi.org/10.1108/imr-10-2018-0280>
- Paul, J., & Singh, G. (2017). The 45 years of foreign direct investment research: Approaches, advances and analytical areas. *The World Economy*, 40(11). <https://doi.org/10.1111/twec.12502>
- Permatasari, I., Permatasari, I., & Narsa, I. M. (2021). Sustainability reporting or integrated reporting: Which one is valuable for investors? *Journal of Accounting & Organizational Change, ahead-of-print*(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/jaoc-12-2020-0204>
- Pickering, C., & Byrne, J. (2013). The benefits of publishing systematic quantitative literature reviews for PhD candidates and other early-career researchers. *Higher Education Research & Development*, 33(3), 534–548. <https://doi.org/10.1080/07294360.2013.841651>
- Pinto, I., Morais, A. I., & Quick, R. (2020). The impact of the precision of accounting standards on the expanded auditor's report in the European Union. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 40, 100333. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2020.100333>
- Polzer, T., Adhikari, P., Nguyen, C. P., & Gårseth-Nesbakk, L. (2021). Adoption of the International Public Sector Accounting Standards in emerging economies and low-income countries: a structured literature review. *Journal of Public Budgeting, Accounting &*

- Financial Management*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/jpbafm-01-2021-0016>
- Raimo, N., de Nuccio, E., & Vitolla, F. (2021). Corporate governance and environmental disclosure through integrated reporting. *Measuring Business Excellence*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/mbe-05-2021-0066>
- Reimsbach, D., Hahn, R., & Gürtürk, A. (2017). Integrated Reporting and Assurance of Sustainability Information: An Experimental Study on Professional Investors' Information Processing. *European Accounting Review*, 27(3), 559–581. <https://doi.org/10.1080/09638180.2016.1273787>
- Reis, J., Marques, P. A., & Marques, P. C. (2022). Where Are Smart Cities Heading? A Meta-Review and Guidelines for Future Research. *Applied Sciences*, 12(16), 8328. <https://doi.org/10.3390/app12168328>
- Ribeiro, C. de M. de A., Ezequiel, F., Perez Zotes, L., & Vieira Neto, J. (2022). Nonfinancial value creation of integrated reporting. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/jfra-10-2021-0332>
- Rinaldi, L., Unerman, J., & de Villiers, C. (2018). Evaluating the integrated reporting journey: insights, gaps and agendas for future research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1294–1318. emerald. <https://doi.org/10.1108/aaaj-04-2018-3446>
- Rivera-Arrubla, Y. A., Zorio-Grima, A., & García-Benau, M. A. (2017). Integrated reports: disclosure level and explanatory factors. *Social Responsibility Journal*, 13(1), 155–176. <https://doi.org/10.1108/srj-02-2016-0033>
- Robertson, F. A., & Samy, M. (2019). Rationales for integrated reporting adoption and factors impacting on the extent of adoption. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/sampj-02-2019-0042>
- Roldan-Valadez, E., Salazar-Ruiz, S. Y., Ibarra-Contreras, R., & Rios, C. (2018). Current concepts on bibliometrics: a brief review about impact factor, Eigenfactor score, CiteScore, SCImago Journal Rank, Source-Normalised Impact per Paper, H-index, and alternative metrics. *Irish Journal of Medical Science (1971 -)*, 188(3), 939–951. <https://doi.org/10.1007/s11845-018-1936-5>
- Santos, A. C. dos, Favato, K. J., & Neumann, M. (2021). Integrated reporting and stakeholder management: a research agenda,. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32(87), 429–443. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202112030>
- SASB. (2019, August 5). *Sustainability Accounting Standards Board*. Sustainability Accounting Standards Board. <https://www.sasb.org/>

- Seele, P. (2016). Digitally unified reporting: how XBRL-based real-time transparency helps in combining integrated sustainability reporting and performance control. *Journal of Cleaner Production*, 136, 65–77. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.01.102>
- Segal, S., Guthrie, J., & Dumay, J. (2020). Stakeholder and merger and acquisition research: a structured literature review. *Accounting & Finance*, 61, 2935–2964. <https://doi.org/10.1111/acfi.12688>
- Singh, J., Sadiq, M., & Kaur, K. (2019). Integrated reporting: Challenges, benefits and the research agenda. *International Journal of Innovation, Creativity and Change*, 7(8), 1–16. <https://doi.org/.%20http://eprints.sunway.edu.my/id/eprint/1424%20%5BGoogle%20Scholar%5D>
- Singh, V. K., Singh, P., Karmakar, M., Leta, J., & Mayr, P. (2021). The journal coverage of Web of Science, Scopus and Dimensions: A comparative analysis. *Scientometrics*, 126(6), 5113–5142. <https://doi.org/10.1007/s11192-021-03948-5>
- Snyder, H. (2019). Literature Review as a Research methodology: an Overview and Guidelines. *Journal of Business Research*, 104(1), 333–339. Science direct. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>
- Soriya, S., & Rastogi, P. (2022). A systematic literature review on integrated reporting from 2011 to 2020. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, ahead-of-print(ahead-of-print), 558–579. <https://doi.org/10.1108/jfra-09-2020-0266>
- Stubbs, W., & Higgins, C. (2014). Integrated Reporting and internal mechanisms of change. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(7), 1068–1089. <https://doi.org/10.1108/aaaj-03-2013-1279>
- Tarakcioglu Altinay, A. (2022). Global research trends of integrated reporting with network map technique analysis. *Eastern-European Journal of Enterprise Technologies*, 5(13 (119)), 117–125. <https://doi.org/10.15587/1729-4061.2022.265763>
- Teixeira da Silva, J. A. (2020). CiteScore: Advances, Evolution, Applications, and Limitations. *Publishing Research Quarterly*, 36(3), 459–468. <https://doi.org/10.1007/s12109-020-09736-y>
- ter Huurne, M., Ronteltap, A., Corten, R., & Buskens, V. (2017). Antecedents of trust in the sharing economy: A systematic review. *Journal of Consumer Behaviour*, 16(6), 485–498. <https://doi.org/10.1002/cb.1667>
- The Institute of Directors in Southern Africa (2009). *King Report on Corporate Governance (King III)*. Recuperado em 14 de janeiro de 2023 em

https://cdn.ymaws.com/www.iodsa.co.za/resource/collection/94445006-4F18-4335-B7FB-7F5A8B23FB3F/King_III_Report.pdf

- Thomas, A., & Gupta, V. (2021). Tacit knowledge in organizations: bibliometrics and a framework-based systematic review of antecedents, outcomes, theories, methods and future directions. *Journal of Knowledge Management*, 26(4), 1014-1041. <https://doi.org/10.1108/JKM-01-2021-0026>
- Tiron-Tudor, A., Hurghis, R., & Topor, D. I. (2022). A Holistic Review of Determinants and Effects of Integrated Reporting Adoption. *E+M Ekonomie a Management*, 25(4), 100–117. <https://doi.org/10.15240/tul/001/2022-4-007>
- Torraco, R. J. (2005). Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. *Human Resource Development Review*, 4(3), 356–367. <https://doi.org/10.1177/1534484305278283>
- Turzo, T., Marzi, G., Favino, C., & Terzani, S. (2022). Non-financial reporting research and practice: Lessons from the last decade. *Journal of Cleaner Production*, 345, 131154. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.131154>
- Tweedie, D., Nielsen, C., & Martinov-Bennie, N. (2018). The Business Model in Integrated Reporting: Evaluating Concept and Application. *Australian Accounting Review*, 28(3), 405–420. <https://doi.org/10.1111/auar.12196>
- Vaz, N., Fernandez-Feijoo, B., & Ruiz, S. (2016). Integrated reporting: an international overview. *Business Ethics: A European Review*, 25(4), 577–591. <https://doi.org/10.1111/beer.12125>
- Velte, P. (2022). Archival research on integrated reporting: a systematic review of main drivers and the impact of integrated reporting on firm value. *Journal of Management and Governance*, 26(3), 997–1061. <https://doi.org/10.1007/s10997-021-09582-w>
- Velte, P., & Stawinoga, M. (2017). Integrated reporting: The current state of empirical research, limitations and future research implications. *Journal of Management Control*, 28(3), 275–320. <https://doi.org/10.1007/s00187-016-0235-4>
- Veltri, S., & Silvestri, A. (2020). The value relevance of corporate financial and nonfinancial information provided by the integrated report: A systematic review. *Business Strategy and the Environment*, 29(8), 3038–3054. <https://doi.org/10.1002/bse.2556>
- Vesty, G. M., Ren, C., & Ji, S. (2018). Integrated reporting as a test of worth. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1406–1434. <https://doi.org/10.1108/aaaj-08-2016-2684>

- Vitolla, F., Raimo, N., & Rubino, M. (2019). Appreciations, criticisms, determinants, and effects of integrated reporting: A systematic literature review. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(2), 518–528. <https://doi.org/10.1002/csr.1734>
- Vitolla, F., Raimo, N., Rubino, M., & Garzoni, A. (2020). The determinants of integrated reporting quality in financial institutions. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 20(3), 429–444. <https://doi.org/10.1108/cg-07-2019-0202>
- Vitolla, F., Salvi, A., Raimo, N., Petruzzella, F., & Rubino, M. (2019). The impact on the cost of equity capital in the effects of integrated reporting quality. *Business Strategy and the Environment*, 29(2), 519–529. <https://doi.org/10.1002/bse.2384>
- Wang, R., Zhou, S., & Wang, T. (2019). Corporate Governance, Integrated Reporting and the Use of Credibility-enhancing Mechanisms on Integrated Reports. *European Accounting Review*, 29(4), 1–33. <https://doi.org/10.1080/09638180.2019.1668281>
- Wrigley Kelly, N. E., Murray, K. E., McCarthy, C., & O'Shea, D. B. (2021). An objective analysis of quality and readability of online information on COVID-19. *Health and Technology*, 11, 1093–1099. <https://doi.org/10.1007/s12553-021-00574-2>
- Zhou, S., Simnett, R., & Green, W. (2017). Does Integrated Reporting Matter to the Capital Market? *Abacus*, 53(1), 94–132. <https://doi.org/10.1111/abac.12104>